

GOIAS (PROVINCIA) PRESIDENTE
(COUTO DE MAGALHÃES)

RELATORIO ... 1 JUN. 1863

INCLUI ANEXOS

RELATORIO

APPRESENTADO

A^o ASSEMBLÉA LEGISLATIVA

DE

GOYAZ

PELO PRESIDENTE DA PROVINCIA

O EX.^{mo} SR. DR.

JOSE VIEIRA COUTO DE MAGALHÃES.

NO DIA 4.^o DE JUNHO DE 1863.



GOYAZ.

NA TYPOGRAPHIA PROVINCIAL. 1863.

Cumprindo o preceito constitucional venho expôr-vos o estado da provincia em relação aos negocios publicos.

Não podeis e nem deveis esperar de mim uma analyse minuciosa de tudo que carecemos. Para o que apresentar-vos a lista completa de nossas necessidades? Tendes meios com que habilitar a minha administração de modo a poder dar-lhes reclamo? Em consequencia encontrareis aqui só a exposição d'aquillo que tenho feito, a resenha do que mais urgentemente reclama nossa situação actual, e as vistas da administração em relação áquelles pontos sobre os quaes ella já tem formado seus juizos, e sobre os quaes é possivel de antemão formar um plano.

Vou fallar vos com sinceridade. Não esperéis que vos venha pintar quadros de seductores e fallazes apparencias. Não quero vosso apoio desde que entenderdes que m'o não deveis dar. Sou sinceramente amigo de nossas instituições para dezejar que um poder qualquer não cumpra com seus deveres, ainda mesmo que seja em meo favor. Ouvireis por tanto a verdade por mais desagradavel que possa parecer. Não somos individuos que nos fallamos, são dous poderes, com as orbitas de suas attribuições completamente distinctas, mas dispostos a marcharem de harmonia, que se achão hoje um a frente do outro, para mutuamente se esclarecer, se auxiliar.

Fallo-vos com sinceridade, dizendo-vos que a muito tempo espero a abertura da Assembleia Provincial como o unico remedio a alguns males que affligem a administração.

Em algumas de nossas provincias do Imperio as Assembleas infelizmente se hão convertido em theatro de discussões odiosas. Em Goyaz felizmente não é assim. A nossa tem uma historia muito diversa d'essas outras. Se houvessemos escripto seus annaes não encontraríamos as paginas vergonhosas, onde a ambição humana alardeia sua hediondez. Podemos ter errado; mas, ao menos pelo que sei, vos não tendes barateado o vosso tempo em luctas estereis, que só servem para desmoralisar esta instituição tão respeitavel, primeira e unica garantia que existe entre as pretensões do poder e a licença do povo.

Communico-vos com indizível prazer, e em primeiro lugar que a Providencia Divina continua a favorecer-nos dando a S. M. o Imperador, e a Sua Augusta Familia a saude necessaria para desempenhar a grande mis-

são que lhes confiou, isto é, a de consolidar nosso Imperio, firmando o governo que nos rege.

A tranquillidade do Imperio não foi internamente alterada. Os Brasileiros, mais sensatos do que os outros povos da America, amão suas instituições, e teem, graças a Deos, comprehendido que é no dominio da paz que medirão as riquezas da nação, as liberdades publicas, e tudo quanto é bom e util. O periodo de luctas sanguinolentas está passado, e o feliz reinado do Sr. D. Pedro II ha de figurar na historia, como o do desenvolvimento regular e methodico d'este gigantesco Brasil, que algum dia ha de assombrar o mundo.

Se a nossa paz interna nao foi perturbada, o mesmo não podemos dizer de nossas relações externas. São recentes em nossas memorias os acontecimentos que se derão entre o Governo Imperial e a Legação Britanica, a proposito do naufragio da barca ingleza—Prince of Wallès—na praia do Albardão da provincia do Rio Grande do Sul, e da prisão do Capellão e de dous officiaes da Fragata Forte, effectuada pelo destacamento policial do morro da Tijuca na capital do Imperio.

De nossa parte estava o direito, e qualquer que fosse o poderio da Inglaterra muito alto fallavão a justiça de nossa causa, e o Direito das Gentes, para que pudessemos succumbir. O Governo Imperial, com a sabedoria e prudencia que o hão acompanhado, resolveo essas questões pela maneira que sabeis.

Accrescentarei que a opinião publica na Europa, e mesmo na Inglaterra pronunciou-se a nosso favor. Foi um triumpho moral immenso, e de mais subido valor do que se o houvessemos alcançado em uma batalha.

Tereis visto pelos jornaes o grande entusiasmo do povo Brasileiro diante dessa questão. Da noite para o dia os partidos cessarão; os inimigos politicos varrerão da memoria seos odios; e fortes pela nossa união, pelo nosso patriotismo, e pelo nosso direito, cada cidadão quiz ser um soldado, e ousados levantamos a frente diante da força que se nos queria impôr como direito.

Nossa provincia com quanto pobre a vista das outras não ficou atraz em entusiasmo. O empregado publico, o magistrado, o militar, o cidadão, todos e cada um na proporção de suas forças, sacrificou seos proprios commodos, em prol da grande subscrição nacional, que organisou-se para armar as nossas costas, e augmentar nossas forças. Assim devia ser, senhores; e com grande satisfação registro este facto para que fique conservado, como exemplo a nossos vindouros.

No appenso—A—vereis alguns detalhes curiosos a respeito destes acontecimentos.

INSTRUÇÃO PUBLICA.

Instrução primaria.— Não estamos mais adiantados a este respeito do que quando vos foi presente o ultimo relatório. Marchamos n'este negocio com lentidão, menos pela falta de meios do que pela de pessoas habilitadas que se queirão dedicar ao magisterio.

A Instrução Primaria comprehende actualmente: a leitura e a escripta; as regras elementares d'arithmeticas; a theoria e pratica das quatro operações sobre numeros inteiros, fracções ordinarias e decimaes, e proporções; os systemas mais usados de pesos e medidas; a grammatica da lingua nacional; o catholicismo, explicações sobre os dogmas fundamentaes da Religião e doutrina christã, e as principaes orações. Consta para o sexo feminino das mesmas materias com pequena alteração, devendo ainda as professoras ensinar as materias indispensaveis a economia domestica.

De tudo isto infelizmente mal se ensina a lèr, escrever e a prática das quatro operações sobre numeros inteiros, e isto no decurso de quatro e mais annos.

O methodo seguido em todas as escolas é o individual, que não offerece inconveniente em rasão do pequeno numero de alumnos de cada umas d'ellas.

Uma população por tal forma disseminada que ainda mesmo que se multipliquem as escolas, ficará sempre uma grande parte privada de receber instrução; a pobreza de muitos pais de familia que não lhes permite dispensar o auxilio do trabalho de seos filhos e collocal-os convenientemente junto ás escollas; o nenhum interesse que podem ter os professores no augmento de numero de seos discipulos; e fualmente a falta de necessaria instrução: eis as causas que concorrem principalmente para obstar o desenvolvimento e progresso da instrução publica nesta provincia.

Nos paizes mais civilizados do mundo, e especialmente na Allemanha as aulas de primeiras letras, não ensinão ao menino unicamente as regras d'essa arte util que serve para gravar no papel nossos pensamentos. Tem mais vastos horisontes, fins mais racionaes. Em sua primeira classe o menino aprende a ler e a escrever, aprende a syntaxe de sua lingua, decora a analysa os trechos mais notaveis de seos classicos. Lá não é raro ver-se as sublimes composições de Klopstock, Schiller, ou Gothe repetidas pela voz infantil de uma criança de 12 annos. Aprende tambem os dogmas fundamentaes da religião, os deveres do cidadão, e alguns dos principios cardeaes que servem de base á mole complicada dos direitos humanos.

Alguns amigos do systema do obscurantismo pretendem que este methodo é máo. Do que serve, dizem elles, encher a cabeça da criança com regras e preceitos que maquinalmente repete, mas dos quaes muito pouco ou

quasi nada entende? Serve de muito. Com os annos vem a reflexão que naturalmente nesse trabalho incessante e mysterioso de nosso cerebro, digere e fertilisa as primeiras noções guardadas no receptaculo da memoria. Perseguido por uma curiosidade incessante; por um insaciavel desejo de saber o menimo tudo indaga, tudo procura conhecer.

Quantas vezes vós que sois paes de familia não vos tendes perturbado diante de uma pergunta innocente mas indiscreta d'esses verdes espiritos que procurão ter conhecimentos que só convem a uma idade mais esperiente e avançada?

Para mim esse modo de ver as cousas é perigoso e erroneo; não o adopto. Julgo que o espirito da creança é como uma terra virgem; semeai boas sementes e tereis boa colheita.

Quaesquer porem que sejam as idéas e desejos da administração, me parece que com algum trabalho se pode melhorar este ramo, mesmo com o pessoal que temos.

Quando vier a oportunidade formularei regulamento em que consigne medidas no duplo fim de tornar effectiva a fiscalisação das aulas, de modo a que o trabalho seja mais regular, e a que o methodo, empregado no ensino seja alterado no sentido das vistas que acima expendi.

Por horas não julge conveniente a creação de novas cadeiras e, mesmo, pondo em execução o regulamento que existe sobre a materia, terei de supprimir algumas, por que não são frequentadas pelo numero de alumnos que a lei marca.

Entrando em alguns detalhes estatisticos vereis pelo quadro em appenso qual o numero de escolas que existe, qual o numero de alumnos que as frequenta, quaes as que estão providas. Accrescentarei que d'essas escolas provi unicamente a do Rio-Claro, por me ter constado que a população crescera de incremento desde que nestes ultimos annos a extracção dos diamantes se tornou mais consideravel. Marquei para o professor o ordenado de 20000 réis mensaes, por que elle se julgava satisfeito com essa quantia.

INSTRUCCÃO SECUNDARIA.

Licção da Capital, Siminário Episcopal. — Está muito longe o primeiro destes estabelecimentos do fim que se teve em vista com a sua creação, não porque o digno Director Geral de Instrucção Publica e seos collegas do magisterio não procurem pelos meios a seo alcance fazer com que elle prospere. Não é por culpa d'elles, é indole d'estas instituições, organisadas sob o plano imperfeito em que se acha a nossa, dar fructos chochos que nem um valor tem alem do de illudir e enganar aos que são pouco avisados e prudentes.

No principio d'este relatorio disse que vos fallaria a verdade sem rodeios; não extranheis por tanto a minha lingoagem. Cumpro com o meo dever, dizendo-vos sem rebuço aquillo que a pratica, o estudo e a experiencia d'estas causas me tem ensinado.

A capital da provincia não comporta ainda um estabelecimento d'essa ordem, sem que elle seja organizado de modo que admitta alumnos internos. O externato só serve para os moços da capital, e esses são em numero tão limitado que por maiores proveitos que tirassem não compensação por forma alguma os sacrificios que faz a provincia.

Do mappa que transcrevo abaixo vereis até que ponto são justas as minhas considerações. Digo que essas vantagens não compensarião os sacrificios que fazemos ainda que esses alumnos tirassem todo o proveito possível. O que diremos nós se os alumnos o não tirarem? Todos nós fomos jovens, e por mais esquecidos que estejamos d'essa quadra de feliz e grata memoria com tudo nos havemos de recordar que durante ella só ha uma idéa que nos preocupa, é a de nos divertirmos.

Os moços dos 10 aos 18 annos não sabem que o tempo é a primeira riqueza com que o Creador nos dotou; não sabem que os annos correm com pasmosa velocidade; não sabem que o tempo que se perde nunca mais se adquire; não refletem que é durante esse periodo da vida que o homem se prepara para ser cidadão, e que perdido elle, a vida inteira se transtorna.

E se sabem estas cousas não lhes dão o devido peso senão quando a experiencia lhes vem, em idade mais avançada, ensinar com duras lições a irrefragavel verdade d'essas cousas.

Isto acontece aqui, nas provincias mais adiantadas, no mundo inteiro. Sendo assim, como é possível que n'essas condições um moço procure o estudo, quando a isso não é obrigado pela sabia distribuição do tempo, e pela vigilancia solícita de uma casa, onde se dá regularidade a sua vida, methodo e peso a sua actividade?

Não sendo sugeito a uma vigilancia que o obrigue ao estudo, não conhecendo o valor do tempo por que a idade não comporta a gravidade d'essas reflexões; não estando sugeito a castigos, dizei-me, como hade aproveitar seo tempo?

Por maior que seja o zelo do professor, seos esforços são estereis.

A principio relucta, dobra de energia. Pouco a pouco vae desanimando até que de todo desfallece, como esses nadadores que procurão singrar contra a corrente. Não só pouco aprendem os moços como tambem com a desculpa das aulas, encontrando oportunidade de subtrahir-se a vigilancia de seus paes, contrahem máos habitos, e por vezes estragão e irremediavelmente cavão sua vida.

Isto é o que observei muitas vezes em Minas, em S. Paulo, no Rio de Janeiro, e é o que tem sido observado por milhares de outros.

Ainda aqui ha rara fortuna de ser a mocidade morigerada, visto que não chegou aos meos ouvidos um só d'esses desatinos tão communs em outros lugares.

Estas considerações servem para demonstrar que nem uma vantagem, e muitos prejuizos tirão os moços que frequentão um estabelecimento da ordem deste, constituido sob tão imperfeito plano.

Ajuntemos a ellas uma outra não menos ponderosa.

Nós estamos a centenares de leguas dos lugares onde se pode encontrar casas regulares de instrucção secundaria. Os habitantes desta provincia que quizerem educar seos filhos, são forçados a envia-los a Minas, ao Rio de Janeiro, ou a S. Paulo. O Lycéo não serve para isso. Como remetter para aqui os moços; onde morarão, quem velará sobre elles, quem os obrigará ao estudo, quem porá mão aos desregramentos tão faceis e communs na pouca experiencia de sua idade? Ninguem, e por isso tambem, nem um só pae de familia, que eu saiba, enviou de fora seos filhos, para esse estudo. Nossa obrigação é proporcionar esses meios que agora faltam á provincia inteira; só assim tiraremos resultados. Melhor é nada fazer, do que emprehender cousas imperfeitas. As despezas são quasi iguaes, mas os resultados infinitamente diversos.

Esta é a verbade, e á vista d'ella eu vos proponho o seguinte:

Proporcionarmos ao respeitavel prelado d'esta Diocese os meios de dar ao seminario episcopal um grande incremento de modo que possa não só preparar sacerdotes, como educar cidadãos nos principios fertilisadores da religião de nossos maiores.

Não me estenderei sobre as vantagens de uma educação n'esse sentido.

Em outra qualquer provincia que não fosse a de Goyaz talvez valesse a pena combater o prejuizo que muitos nutrem contra a educação religiosa. Aqui não é assim, e eu sinto que faria injuria a vossos sentimentos se por ventura quizesse demonstrar essas cousas.

Alem das vantagens que resultão propriamente para a intelligencia, algumas outras existem que não são menos ponderosas. Em uma casa de educação d'essa ordem o moço não vae unicamente alargar o dominio de seos conhecimentos, vae tambem acostumar-se a uma vida mais severa, a contrahir habitos, que depois facilitão tudo, e os bons e os máos habitos, como vós sabeis, são facillimos n'essa quadra da vida. Isto é para mim de muito peso.

Um discipulo de Socrates perguntou-lhe uma occasião — *mestre, o que é o habito* — o velho philosopho respondeo: — *E' uma tã de aranha com que*

brincão os moços; é uma corrente que prende e escravisa aos velhos.

A isto accresce, que o Seminario tem um internato, e que nesse poderão ser educados os moços de fóra da Capital, e as vantagens da instrução estender-se-hão a toda provincia. E' assim que na de Minas seus mais distinctos filhos, que hoje, e ha muito, vantajosamente na scena politica não tiverão outros principios alem dos bebidos no Caraça, em Congonhas de Campo e em Marianna. Oxalá que eu possa efficazmente concorrer para que o Diocesano nos dote com um estabelecimento d'essa ordem. O que vos posso assegurar é que para conseguir isso, não pouparei esforços, e nem recuarei diante de trabalhos.

O Governo Imperial com a sabedoria que o caracteriza criou por Decreto n.º 2543 de 3 de Março de 1860 as seguintes cadeiras para o Seminario Episcopal de Goyaz:

De Grammatica e Lingoa Latina.

De Francez.

De Rhetorica e Eloquencia Sagrada.

De Philosophia Racional e Moral.

De Theologia Moral.

De Theologia Dogmatica.

De Historia Ecclesiastica e Instituições Canonicas.

De Liturgia e Canto Gregoriano.

São sem duvida alguma sufficientes para a vida sacerdotal mas não prehenchem ás vistas que temos. O Seminario de Goyaz deve ser fundado, como acima disse, debaixo das largas aspirações com que o forão os de Minas e S. Paulo. Cumpre que haja um curso regular para qualquer profissão que depois queira seguir o moço. E' necessario por tanto que lhe adicionemos as cadeiras 1.ª de Arithmetica, Algebra e Geometria; 2.ª de Inglez; 3.ª de Geographia. Não basta isso. Neste primeiro anno a renda é escassa, porque o pessoal que para lá pode concorrer não é possivel que seja numeroso. N'este primeiro anno é necessario que auxiliémos com uma subvenção tal que, com as cadeiras mencionadas não seja inferior ás despesas que fariamos com o Lycèu.

Nestas vistas, e de combinação com o Prelado, temos já tomado algumas medidas, das quaes mais tarde vos darei noticia, notando por agora que propuz ao Governo Imperial a aquisição do predio provincial destinado por meo antecessor a casa de educandos artifices, abandonando assim essa idéa, não porque não seja generosa e boa, mas por me fallecerem os meios de leval-a a effeito.

Ordenei em data de 24 de Abril ultimo que se procedessem na casa as necessarias obras afim de que quanto antes ella se preste a esses fins.

Mandei vir do Pará por meio do negociante Simeão Stellita os numerosos objectos que ainda são necessários para a abertura do estabelecimento.

No Lyceò não houve alteração alguma que valha a pena de ser mencionada, a não ser que, por Portaria de 26 de Janeiro, nomeei o Dr. Benedicto Felix de Souza Inspector Geral de Instrucção Publica, e que designei um dos empregados da Secretaria do Governo para servir interinamente de Secretario, não só porque o funcionario que o desempenhava, alias mui dignamente, era summamente sobrecarregado de trabalho, como tambem por que importava isso uma reduçãõ de despeza.

Achando-me em autorisado pela Lei Provincial de 31 de Julho de 1861 a reformar a Instrucção secundaria, fal-o-hei, e desenvolvendo as vistas que ficão emittidas.

Accrescentarei, que em data de 4 de Maio passado reclamei do Governo Imperial a quantia necessaria para pagamento da aula de Geometria, cuja despeza, de conformidade com as condições com que o finado Dr. Corumbá instituiu a nação por sua herdeira, devem correr por conta dos cofres publicos.

Do quadro infra vereis os dados estatísticos que ha sobre esta materia.

Cadeiras.	Providas.	Vagas.	N.º de alumnos.
Grammatica da Lingoa Nacional...	»		25
Latin.....	«		32
Francez.....	»		45
Aritmetica e Geometria.....	»		46
História e Geographia.....	»		15
Filosophia—Vaga.....			
Somma.....			103

ESTRADAS E VIAS DE COMMUNICAÇÃO.

O problema mais vital para a provincia que administro é uma communição com o litoral mais facil do que as que possuímos até o presente. Saibaes que desde que um homem qualquer gasta mais do que ganha, marcha com passos agigantados para sua ruina. O que se dá com o homem, dá-se com as provincias, dá-se com a nação. Se a nossa importação é superior a nossa exportação, se nós compramos maiores valores do que vendemos, em pouco tempo não teremos com que pagar nossas dividas, ficaremos de-

vedores insolváveis. Que proveito poderemos nós tirar de bellos edificios na Capital, ou em qualquer de nossas Cidades, de uma ou duas pontes em nossas estradas, do esgotamento de um ou outro pantano, do aterro d'um atoleiro? Por essa forma diminuímos o preço dos transportes, conseguimos o augmento de nossa riqueza, população ou industria? Não. Esses melhoramentos são insignificantes a vista dos trabalhos e difficuldades com que enfrentamos na longa e penosa viagem d'aqui para o Rio de Janeiro.

Todos os meus illustres antecessores, desde o tempo dos Capitães Generaes, dirigirão vistas sollicitas para esse ponto, e é ao governo que devemos a navegação dos rios do Norte e as communicações com o Rio de Janeiro por meio das estradas do Sul.

Em Goyaz temos um sem numero de necessidades que todas reclamão satisfação urgente. E' assim que em um municipio a administração da justiça, a repressão do crime é tolhida, porque não existe cadeia; em outro o culto publico reclama a reconstrução das Igrejas; em outros a lavoura pede uma ponte: em outro necessita-se de mestre de primeiras letras. Estas necessidades são reas e legitimas. O que é que nós temos feito para satisfazelas?

Como os nossos recursos são exiguos, e por tanto nos é impossivel acudir a tudo isso, em vez de estudar o que é mais urgente, damos algumas centenas de mil réis para os mais exigentes, e, por apparato, votamos um orçamento em que se tomão providencias sobre tudo. Mas como os dinheiros dados são insufficientes o que acontece?

No anno seguinte subsistem as mesmas necessidades que existião, e accrescem outras que o tempo traz sempre consigo. De sorte que andamos, usando de uma frase vulgar, andamos como caranguejos, em vez de progredir retrogradamos.

Ha dez annos atraz os generos que nós consumiamos do litoral nos custavão de carreto 50000 a arroba. Gastamos cerca de mil contos de réis o resultado dessas despesas é termos hoje os mesmos generos a 125000; quer dizer o carreto foi augmentado mais de cincoenta por cento.

Nossas rendas pouco, ou quasi nada tem crescido. No entanto a cifra de nossas despesas sobe n'uma progressão admiravel.

Temos 100:000000 de renda. Desses, cerca de 80, são gastos com o pessoal empregado na administração, e com as despesas de exactão.

E' necessario que aproveitemos essas lições da experiencia, tendo-as constantemente diante dos olhos.

Si tivessesmos desde então tratado de possuir boas vias de comunicação, hoje já o teriamos conseguido.

Muita cousa estaria em peor estado. Não duvido: mas teriamos meios de arremediar isso, por que teriamos dinheiro.

Quem tem muitas necessidades e pequenos recursos corta as que são menos palpantes, e applica esses pequenos de forma que para o futuro possam render alguma cousa. Humia provincia é a este respeito como uma familia; desde que ella applica seos capitaes em cousas que não produzem, arruina-se. E quanto maior é o tempo que passa, tanto mais irremediavel é a ruina.

Cuidar d'aquellas cousas que venhão augmentar nossas rendas, é por horas o unico dever de todo homem honesto que for sinceramente amigo desta pobre e rica provincia de Goyaz.

Tudo mais é luxo e desperdicio, attentos os pequenos recursos de que dispomos.

N'estes principios, desde que aqui cheguei, e mesmo antes d'isso, lancei minhas vistas, não para obras e medidas que pudessem lisongear o gosto do publico; mas para as que possam augmentar nossos recursos.

Sabeis que as rendas da provincia serão tanto maiores, quanto mais consideravel for sua importação e exportação.

Alem de ser em pequena escala a exportação, temos mais duas causas que ajudão poderosamente a diminuição da renda. São o contrabando, cujo arrojio tem chegado aqui aos ultimos limites da audacia, e os gastos com a exacção.

Meos estudos sobre este ponto hão sido feitos com algum cuidado, de modo a poder appresentar-vos a proporção em que cada uma dessas 3 causas influe no estado de nossos cofres, ei-la:

Por falta de commodas vias de comunicação, deixamos de exportar pelo menos metade de nossos productos. Se podessemos exportar tudo teriamos quasi o dobro da nossa renda actual.

Como porem todo calculo para ser seguro deve ser feito pelo minimo eu estimo o que perdemos por essa causa, em 33:000\$000, menos de um terço da renda que actualmente arrecadamos.

Pela 2.^a causa, isto é pelos extravios, ou por culpa dos exactores, perdemos outro tanto. Quero porem que seja tambem um terço da renda actual. São mais 33:000\$000 réis.

Pela 3.^a causa, isto é com gastos de exacção consumimos pelo menos 20:000\$000 réis.

O que em resumo quer dizer a renda actual de Goyaz, com os impostos laes quaes estão é superior a 200:000\$000. No entretanto só arrecadamos 100:000\$000. Por tanto perdemos 100:000\$000.

E' impossivel reduzir esta cifra a zero, mas pode-se abaixal-a consideravelmente como mais explicativamente vereis na parte especial em que trato d'este assumpto.—(Directoria das Rendas—) e como em resumo passo a mostrar-vos.

Sabeis que o systema admittido é o da porcentagem, e nem se pode adoptar outro, a vista do nosso estado de civilisação.

Quando a arrecadação de um ponto qualquer é pouco consideravel não ha remedio senão subir a cifra da porcentagem.

Um homem que arrecada em uma estação um conto de réis, se lhe pagamos a 10 % terá 400.000\$, quantia absolutamente insufficiente para sua subsistencia. N'esse caso a administração tem de sujeitar-se a uma d'estas tres consequencias: ou a augmentar a porcentagem, ou a extinguir a estação, ou a consentir que n'ella esteja um homem que augmente seus vencimentos por sua conta e risco. Como d'estas tres consequencias a menos má é a de elevar a taxa do desconto, assim se procede, e, em vez de 10, pagamos 16%.

Se fosse possivel porem concentrar a arrecadação em pontos, de modo que n'elles se cobrassem 50.000\$, podia abaixar-se a taxa, e pagarmos 2, em vez de 16 %. visto que n'essa quantia, e com essa taxa o redito do exactor seria de 1.000\$.

Se fosse possivel obter isso, conseguiriamos a um tempo remover as tres grandes causas de desordem de que atraz fallei. 1º Concentrado o commercio n'esses poucos nucleos, muita coisa se venderia, que agora de nada vale. Era por tanto a 1ª vantagem augmentar a exportação. 2º Rendendo essas repartições muito mais dinheiro, o que estivesse a testa dellas seria mais bem pago sem que fossemos obrigados a dar-lhe mais de 2 por cento. Desta 2ª consequencia auferiamos dous proveitos: o de pagar dous por cento em vez de 16 ou 20, e o de ter melhor pessoal, porque, quanto mais bem remunerado o lugar, tanto maior probalidades de ser bem servido. 3º E' mais facil vigiar 3 ou 4 pontos, do que trinta e tantos que existem actualmente. A ultima consequencia por tanto seria a de diminuir-mos o contrabando, e os extravios, resultando ainda para a administração a inapreciavel vantagem de não estar mandando todos os dias pequeninos deslucamentos para tantos pontos.

Destas provas e calculos exactos resulta evidentemente que todas as necessidades da provincia podem resumir-se nesta unica: — ter vias de comunicação convenientes.

Isto é de uma claresa intuitiva.

Ter boas vias de comunicação eis o meio de ter rendas, de fazer prosperar esta provincia, eis a unica cousa que, como as varas desses antigos magicos do Egypto, pode converter em florentes cidades essas matas sombrias, que cobrem nossa terra; em nucleos de população rica industriosa e feliz essas campinas e paramos, que por ahi se estendem quase que banhando as plantas no Rio do Prata e encostando a fronte no Amazonas.

Mas serão possiveis essas communicações? Perguntareis-vos.

Eu respondo — Sim.

Quaes são ellas? Eu direi: Cochim, Araguaya, Tocantins.

Quando? Quando vos e eu o quizermos sinceramente.

Passamos a ver se eu exagero Srs., se sou illudido por alguma utopia. Tende paciencia, e dessamos com calma ao estudo. Pode ser que eu consiga demonstrar vos essas cousas, com a mesma clareza com que o fiz a respeito da questão anterior.

Enchi-me de uma profunda tristeza quando, estudando os relatorios de meus antecessores vi ahí semeadas as mais fertilisadoras idéas, e lamentei no fundo d'alma que ellas não tivessem sido levadas a effeito.

Que fatalidade é a que persegue nossas cousas e que faz com que aquillo que é bom seja lançado a margem? E' o nosso egoismo e esta maldita e infernal tendencia de pormos sempre em lucta os interesses do paiz com as vistas pequenas e limitadas do nosso individuo. Desculpae, meus Srs., estas considerações amargas; eu não vim aqui para fazel-as. Não é porem justo que eu sinta-me profundamente commovido quando a imaginação me representa essa maravilha da natureza chamada o Araguaya, ahí abandonado por tantos annos apesar dos exforços do Governo; quando sei que estão quasi desertos os fertéis sortões de Amaro Leite, outr'ora tão povoados; não é justo que eu me revolte quando vejo essa outra veia immensa do Tocantins, destinada a dar intensa vida ao corpo gigantesco d'esta Provincia, que agnisa como uma enferma exhausta!

Por certo que sim. Só o espirito dessecado por uma intelligencia curta e por ambições egoisticas senão compenetrará dos sentimentos que eu exprimo.

Tem sido nosso systema meus Srs., meo e vosso, quero dizer do Governo e das Assembleas fazer as cousas aos pedaços. Não ha vistas geraes, não ha ordem, não ha methodo. Uns desmanchão o que outros fazem, para outros virem de novo desmanchar o que estes fizerão. Cumpre que firmemos com clareza nossas idéas sobre estes assumptos; que assentemos no que se deve fazer antes de começar qualquer cousa para depois seguil-a com firmeza até o fim.

Deve-se antes de tudo resolver esta questão: — Quaes são as estradas e vias de communição que convem abrir em Goyaz?

Examinado e assentado este ponto, comece-se a trabalhar, mas a fazel-o com firmeza, porque não é em um nem em dous annos que se pode dotar a Provincia com esse beneficio.

A este respeito meu juizo está definitivamente formado, e tenho tão profunda convicção do que passo a emittir que dezejaría que todos vos pensasseis profundamente n'estas questões, porque ficai bem certos, e conser-

vae-o na memoria, para esta provincia é a unica questão de interesse verdadeiro.

A provincia de Goyaz, como vós sabeis, é immensamente cumprida em proporção de sua largura. Pelo sul ella chega quasi aos limites meridionaes do Imperio; pelo Norte frontea com as Provincias mais septentrionaes. Não é por tanto possivel que se dê um só escoadouro aos productos que devem resultar de tão vasto solo. Já temos pelo Sul as communicações com o Rio de Janeiro por via de Minas e S. Paulo. E' necessario uma outra, a mais conveniente de todas, a que nos colloque os productos a margem do grande Rio Uruguay. Ao Norte a natureza o indicou. Nossos esforços devem incessantemente tender a navegação do Araguaya e Tocantins. Uma estrada ao Cochim, a continuação de auxilios ao Araguaya e ao Tocantins, são as grandes medidas que a administração deve realizar; convinha que n'estes dez annos não se cuidasse em outra cousa. Não ha muito tempo que fallando-se na navegação do Tocantins dizia-se que era uma utopia. Começou-se. Suas margens erão desertas. Hoje, pelas informações que tenho, não ha talvez a distancia de 6 legoas sem uma casa.

Com o Araguaya ainda ha hoje quem pense que se tenta um impossivel; no entretanto ja chegarão a esta capital carregamentos provenientes do Pará e me consta que o emprehendedor continua na navegação com grande vantagem sua.

Verdade é que temos ahi tido infinitos embaraços.

De meos antecessores o ultimo que se occupou com o Presidio mais importante que fica a margem d'esse grande rio disse:

Santa Maria do Araguaya contem em si uma historia longa de desastres e decepções. Por tres rezes fundado outras tantas foi dissolvido, ora por propria deliberação do Governo, ora por falta de recursos e finalmente atacado pelos selvagens que povoão uma e outra margem do rio. ()*

Do destino de Santa Maria depende o destino da navegação de Goyaz. Collocado perto da confluencia do Araguaya no Tocantins é o ponto de onde podem partir auxilios principalmente para o primeiro d'estes dous rios.

No entretanto os trabalhos continuão; os selvagens da tribu dos Gradahús ultimamente o atacam e, a não ser a prudencia do commandante, a força do destacamento, pela 4.^a vez seria redusida a nada essa tentativa. Na parte em que fallo dos Presidios vos darei mais circunstanciada conta d'este acontecimento.

Esses obstaculo e outros com que a administração vai luctando não me irão voltar atraz. Heide continuar nesse ponto o que está começado, e hei de levar a cabo essa obra quaesquer que sejam os obstaculos que a ella se anteponhão.

(*) Relatorio do Exm.^o Sr. Alencastre — 1862, pag. 94.

Navegação do Araguaya e Tocantins.— Montesquieu tratando de explicar as causas por que o cidadão Romano amava tanto o territorio de sua cidade, diz esta profunda verdade « elles o havião conquistado pelo sangue de mais de trinta gerações, e o homem é levado; a amar tanto mais um objecto quanto mais difficuldades superou para obtel-o. »

Si esta verdade se podesse applicar a Goyaz, nenhum ponto seria mais amado de que esses que são regados pelo Araguaya e Tocantins. E' justo que lancemos uma vista retrospectiva sobre o passado e que ahi estudemos a longa historia de esperanças e decepções que successivamente tem-se desenvolvido no empenho de realizar estas navegações; ahi veremos os erros que podem ter existido, as difficuldades que tem sido vencidas, e aprenderemos melhor a imitar os primeiros, e a combater, das segundas, as que ainda subsistirem.

Os Capitães Generaes, e especialmente os Exms. Srs. D. Francisco de Assis Mascarenhas forão os primeiros que cuidarão d'esta materia. — Já então o Governo Portuguez comprehendia que sem a navegação do Araguaya e Tocantins seria impossivel fazer chegar a este centro do Brazil a população, a civilisação e a industria: são desse tempo as primeiras explorações, entre as quaes figurão como mais interessantes as que forão realisadas em Dezembro de 1792 por Thomaz de Souza Villa Real nos rios Vermelho, Araguaya, Tocantins, e Francisco Rodrigues José Barata cujos roteiros e memorias por ahi correm impressas.

Na correspondencia official deste tempo com extraordinaria sagacidade os Governadores desta Provincia levão ao conhecimento dos Srs. Reis de Portugal cada uma das difficuldades e vantagens que esta vasta colonia podia auferir da navegação. Deixemos porem de parte esses periodos para a historia dos quaes fallecem-me importantes documentos que devem existir na Secretaria. Não foi possivel encontral-os apezar dos esforços que fiz. Tomemos a questão em 1835 sob a administração do finado Senador José Rodrigues Jardim.

A tristeza com que elle encara o estado de decadencia d'esta Provincia, o abandono de recursos com que a natureza tão generosamente nos dotou são expendidas no Relatorio com que elle abriu as sessões da Assembleia Provincial no citado anno de 1835.

Não querendo desfigurar suas palavras, e desejando que este assumpto de navegação tenha alem das razões que a favor d'ella pugnão, o pensamento autorizado dos meos antecessores ahi transcrevo a parte do Relatorio a que alludo.

« O commercio certamente occupará vossa attenção: esta Provincia a quem a natureza enriqueceu de meios para sua prosperidade, estará sempre em

« decadencia? Constará sempre o commercio de Goyaz na exportação do ouro?
« Serão eternamente desprezados os canaes com que a natureza brindou aos
« habitantes de Goyaz? São os rios Araguaya, Tocantins e Turvo os de que
« fallo, são estes os canaes por onde hade vir a felicidade dos Goyanos: só
« esperamos que a necessidade nos obrigue a lançar mão dos recursos que
« temos; é chegado o tempo de a elle recorreremos; nada nos resta esperar.

« Não vos admireis senhores que a necessidade é quem faz aos Goyanos
« lançar mão dos recursos que tem: que as faltas nos trazem abundancia,
« as desgraças melhoramentos; custa a crêr, mas é facto. A carestia das bes-
« tas nos fez adoptar o uso dos carros, o que as rasões mais convenientes
« não poderão persuadir a extrema falta que houve do sal ha 3 annos fez
« trilhar a tão util e interessante estrada do Porto Imperial por Amaro Leite;
« a fome do anno passado fez conhecer a conveniencia da plantação da mau-
« dioca, e nos trouxe a abundancia dos generos mais necessarios para a vi-
« da; pela decadencia da mineração nas povoações do Norte, os seus habi-
« tantes não tendo em abundancia o ouro para levar a provincia da Bahia,
« obrigados da precisão de alguns generos de primeira necessidade, voltarão-
« se para a provincia do Pará, e o Tocantins, que sempre lhes patenteava
« o caminho para o verdadeiro commercio, recebeu os seus barcos carre-
« gados de couros, e de solas, e por este meio, muitos que erão preci-
« zados, se achão hoje abastados. Concorreo, é verdade, para se animar
« este commercio, que principiava o Magistrado, que então linhão, o qual
« obtendo a faculdade da cõrte, desceo do Pará e animou com o seo exem-
« plo aos negociantes, que reconhecerão bem depressa a vantagem d'aquel-
« la carreira. Si não temos aqui capitalistas que possuão dar nos o exemplo,
« restabelecer a navegação do Araguaya; se entre nós se não acha verifica-
« do o espirito de associação, o mesmo estado deverá dar-nos segunda vez
« o exemplo; as despezas dos barcos, que em 1799 conduzirão cargas por
« conta da Fazenda Publica, e dos particulares a frete, não prejudicarão
« á Fazenda. Não é por todos sabido qual então os negociantes que se-hião
« animando a esta carreira? E que em 1800 ancorarão no porto de S.
« Ritta muitas barcas carregadas de generos da primeira necessidade e de
« luxo? Não foi então que tivemos por 40000 rs. a porção de sal que ho-
« je compramos por 16000? Por 30600 réis a arroba de ferro quando
« hoje por 8000 réis, e assim muito mais em conta o vinho e outros
« generos que são necessarios? Não se diga que é contra os principios de
« Economia Política o intrometter-se o Estado em navegação; ainda estamos
« muito longe da civilisação d'essas nações, que se dirigem por esses prin-
« cipios. E ainda mesmo que o Estado perdesse n'esta empresa dezeseis ou
« vinte contos, não ganhava no augmento da provincia? Nem se diga que
« não temos o superfluo para ser exportado. O prompto consumo dos ge-
« neros anima aos lavradores para augmentar as suas plantações: a renda
« certa dos generos exportaveis fará que os lavradores se applicuem com
« mais energia na cultura d'esses generos. Quanto ás difficuldades da nave-
« gação, ella já não é desconhecida; os seus maiores obstaculos estão su-
« perados; as mais perigosas cachoeiras demorão para baixo da confluencia do
« Tocantins, cujo espaço é assaz frequentado. Um estabelecimento de lavou-
« ra, formado por João Acacio de Figueiredo, á margem do Araguaya, abai-
« xo do lugar onde esteve o presidio de S. Maria, como se vê no Docu-
« mento n.º 11; a amizade contrahida por elle com a nação de índios Api-

«nagés muito pode contribuir para o bom exito d'esta navegação, para a
«qual tambem convem que se anime e proteja a povoação de Salinas, pa-
«ra o que muito concorrerá a nomeação de um Parocho, podendo ser para
«alli removido o da alddã do Carretão, quasi despovoada e em nada interes-
«sante. Augmentada estas duas povoações, com menor trabalho consegui-
«remos uma terceira entre meio de ambas. Cabe aqui, Srs., informar-vos
«que João Acacio pedia um auxilio de 6 praças para subir pelo Araguaya até
«esta Cidade com o designio de visitar as alddãs do Carajá, Carajahy, e das
«mais nações habitantes da margem do rio: a sua requisição foi attendida
«pelo Conselho do Governo, e se lhe ordenou que subisse escoltado de
«duas praças de 1.^a linha das destacadas na povoação da Carolina e de
«quatro camaradas, que seriao pagos pela fazenda publica dos respectivos
«soldos: ultimamente participou Acacio, que tinha barcas promptas, e que
«esperava pelos fructos da lavoura para então subir: se este denodado cida-
«dão for acolhido com urbanidade, se a sua empreza for protegida, quão util
«pode ser a sua vinda para a nossa navegação.»

Passadas essas primeiras explorações e tentativas, a questão dormitou por longos annos, e como que ficou esquecida e abandonada, até que em 1846, sob a activa e illustrada administração do Exm. Sr. Dr. Joaquim Iguacio Raimalho, ella foi de novo chamada a attenção do Governo.

No relatorio com que elle abriu as sessões da Assembléa Legislativa de Goyaz, em concisa exposição, dá conta de suas vistas, mostrando as grandes vantagens que a provincia poderia colher da navegação d'esses dous grandes rios, e mostrando-as com a lucidez e perfeição que caracterisão ao seu talento enrobustecido por estudos profundos e variados; aprecia tão bem os embaraços e difficuldades com que a administração tinha de lutar para chegar a esse desideratum; com tudo o remate do seo artigo é animador. Eis aqui como elle se exprime: «a empreza é ardua e difficil, eu bem o conheço; porem não devemos encrusar os braços diante dos obstaculos que se nos antolhão, antes é nosso rigoroso dever empregar os meios de removel-os, se não com a rapidez que desejamos, ao menos quanto podem os nossos meios afim de que os nossos vindouros não lancem sobre nós a pecha de havermos pouco cuidado de seu futuro e havermos deixado estoril o tempo de nossos trabalhos»

No fim d'este Relatorio de 1846 achareis por inteiro tudo quanto elle diz a respeito desta materia.

Em 1847, isto é, um anno depois, vê-se pelo seu Relatorio, que longe de desanimar no encetado empenho, pelo contrario proseguia com esforço, dando assim por suas obras o exemplo de coragem aconselhado em suas palavras que acima citei.

Em 1846 elle conseguira da Assembléa Provincial uma subvenção para esse fim; em 1847 porem pelo Relatorio que acima citei, vê-se que não foi necessario despender-se essa quantia.

Os habitantes desta cidade, e da Provincia compenetrados das grandes

vantagens que d'ahi lhes podia provir, tomarão acções de uma sociedade fundada pelo Governo, de modo que a este não foi necessario fazer despeza. A direcção da empresa foi confiada a sabia execução do dr. Rufino Theotónio Segurado, Juiz Municipal e d'Orphãos da Carolina, que se achava então nesta cidade em character de deputado á Assembléa Legislativa Provincial.

Não havendo no Araguaya elementos alguns que podessem ser aproveitados, deliberou-se, sobre proposta do mesmo Dr., que a expedição partisse da villa da Carolina, unico ponto d'esta Provincia, onde era possivel obter vasos e a necessaria tripolação.

A folha official publicou o roteiro feito por esse moço, que, n'esta ousada tentativa fez incontestavelmente a Goyaz relevantissimos serviços; seos esforços forão coroados com resultado lisongeiro. A 19 de Maio do anno de 1847, deixou o porto da cidade do Pará e a 14 de Fevereiro do anno seguinte atracou no de Thomaz de Souza, no Rio Vermelho, distante d'esta cidade 29 legoas: trouxe as barcas—Natividade—e S. Antonio, este admittindo a carga de 4000 ~~libras~~ e aquelle a de 4:200, trasendo tambem mais uma igarité.

Do relatorio apresentado á Assembléa Provincial em 1848 pelo finado Comendador Antonio de Padua Fleury, a quem a Provincia de Goyaz deve mais de um relevante serviço transcrevo a seguinte noticia.

« N'estes barcos se tinha exportado para a Provincia do Gram-Pará couros de boi, que alli forão permutados por sal, vinho, e outras mercadorias; foi o Dr. Rufino recebido na cidade do Pará com grande satisfação do respectivo Presidente, commandante das Armas e deputados Provincias, que se achavão decididos a coadjuvar semelhante projecto de grande vantagem a ambas as Provincias, tendo sido aquelle mesmo dr. protegido pelo mesmo Exm. Presidente, fornecendo o que era de mister para sua volta.

« Esta empresa foi organisada com o fim de se fazer um primeiro ensaio, não só para se conhecer quaes são os obstaculos que o rio Araguaya apresenta, as commodidades que offerece, como tambem para saber se quaes os generos, que devem ser levados, e importados com vantagem commercial; e por isso não devia durar por mais de uma viagem, como se fez; se o resultado não fosse satisfatorio, não era conveniente continuar uma empresa ruinosa; e se fosse feliz, e interessante, desnecessario seria um engajamento anticipado, por que o interesse, que d'esta navegação pode resultar sendo frequentada, convidaria aos nossos capitalistas a essa industria; felizmente o resultado correspondeo as vistas que teve a Presidencia: apesar de alguns danos soffridos, mormente no sal, devido a inexperiencia de uma empresa nova e arriscada; com tudo ainda espero, segundo me informão os encarregados de fazerem dispor os generos, calculada a venda pelos ultimos preços a vista, haver trinta por cento, livres de todas as despezas, e prejuizos, e a quarta parte dos lucros que pertence ao socio gerente.

No mesmo anno, e a esforços do mesmo cidadão, em character de Vice-Presidente fundou-se uma outra sociedade, cujo fundo era de 7:000.000 rs.

Caracas

O Governo Imperial na mesma epoca expedio um Aviso (29 de Janeiro de 1849) assignado pelo finado Sr. Marquez de Monte alegre, de saudosa memoria, do qual se vê a immensa sollicitude com que o mesino Governo olhava então para este assumpto.

Recommendo á vossa attenção a leitura d'essa importante peça, que vai no appenso. Accrescentarei que, como um fraco tributo de gratidão á memoria d'esse eminente estadista, cuja perda o Brasil não hade cessar de chorar tão cedo; um dos meos antecessores, mandando fundar um dos presidios que estão a beirada do Araguaya, deu-lhe o nome de Mont' Alegre.

N'esse anno chegou a esta provincia o engenheiro dr. João Baptista de Castro Moraes Antas, que, tendo vindo por ordem do Governo Imperial, começou os estudos hydrographicos a respeito d'estes rios; subio então á administração d'esta provincia o Exm.^o sr. dr. Eduardo Olimpio Machado, o qual continuou n'esses trabalhos com extraordinario afinco.—Foi por ordem d'este senhor que se explorou e procurou-se concertar ou desobstruir o Rio Vermelho desde o porto chamado—Godinho—até sua foz no Araguaya; mandou igualmente elle fundar os presidios da S. Leopoldina e S. Izabel, o primeiro no lugar em que ainda hoje se acha e o segundo na ponta meridional da ilha do Bananal.

Com quanto, a vista dos trabalhos do dr. Antas, não se-lhe possa contestar habilitações professionaes na materia, devo notar que elle concorreo poderosamente para manter no animo d'esse habil administrador, e do que o succedeu, a utopia irrealisavel de que a navegação chegasse a 12 leguas d'esta capital; os trabalhos emprehendidos para desobstruir o Rio Vermelho sumirão grandes capitaes. Reconheceu-se no fim que havião sido empregados em completa perda, produzindo-se como consequencia, um grande desanimo e uma falta de fé no resultado de toda navegação.

E' assim que os mais pequenos erros trazem funestas consequencias, assim como as mais pequenas verdades trazem as vezes resultados immensamente grandes. Cumpre que noteis particularmente esta circumstancia, srs.; é preciso que vos convençaes que si a navegação do Araguaya não tem sido muito brilhante é mais por falta de bôa direcção dada a ella do que pelos obstaculos que as cousas offerecem.

Um outro facto vem comprovar tambem minha affirmacão: a sociedade incorporada para a navegação de Goyaz, de que a braz fallei, burlou-se completamente n'esta epoca, não pelos embarços e tropeços resultantes de uma empresa nascente, mas pela má direcção, pela desordem que infelizmente introduziu-se nella. Não sou eu quem o digo Srs., é um dos meos mais illustres antecessores o Exm.^o Sr. dr. Antonio Joaquim da Silva Gomes, que succedeu ao sr. Olimpio Machado.

Para que não penseis que exagero n'esse ponto os factos, a mercê de minha vontade, ali copio textualmente o que elle diz:

« Uma sociedade mercantil que se havia, a mais de 3 annos, encorpora-
« do n'esta capital para fazer, pelo rio Araguaya, cuja navegação já não é
« um problema, o commercio com a provincia do Pará, por uma infeliz di-
« recção, a cargo, contra a letra dos respectivos estatutos, a um só dos
« membros eleitos, pela retirada de um, encommodos e occupações de outro,
« tendo apenas concluido uma viagem, apresenta hoje um prejuizo, (custa a
« crel-o!) de cincoenta por cento do seu capital, como vereis em um parecer
« que ali corre impresso no Correio Official n.º 24, emittido por uma com-
« missão nomeada na unica reunião da sociedade que convocou o dito mem-
« bro da directoria, depois de estimulado por mim.

« Aos meus ouvidos chegavão, depois que entrei para a administração da
« provincia, os vaticinios sobre os funestos fins d'essa sociedade, mas não
« podia eu crer que, organisada ella sob os melhores auspicios, pela protec-
« ção, não só do Governo Imperial, que até em aviso de 29 de janeiro de
« 1849, mandou louvar o patriotismo dos accionistas, como tambem do seu
« delegado da provincia, tivesse o exito desgraçado que se-lhe augurava, tan-
« to mais porque encetara ella suas operações, depois que o vosso muito dig-
« no comprovinciano o dr. Rufino Theotonio Segurado, afrontando perigos,
« encommodos e privações de todo o genero, conduzio d'aquella cidade ao
« porto do Thomaz de Souza dous barcos com uma carregação que deixou
« aos que reprehenderão essa especulação mercantil um lucro de mais de
« 50 por cento do capital empregado.

« Infelizmente, porem o facto destruiu a minha incredulidade; e, sem mais
« comentario vos direi que a sociedade dissolveu-se e acha-se hoje em liqui-
« dação, que me parece difficil de realisar.

« Tenho entretanto o praser de annunciar-vos que, convencido da poderosa
« influencia que tem de exercer nos futuros desta provincia o commercio
« com a do Pará pela navegação do Araguaya, que abre a ambas ellas uma
« facil via de importação e exportação, dando grande impulso e alento á in-
« dustria agricola e manufactureira, recorri ao nunca desmentido patriotis-
« mo Goyano e o meu appello foi coroado de feliz successo pela criação de
« uma nova companhia para fazer o commercio do Pará, tendo já ella 40
« accionistas com 60 acções de 1000 réis cada uma.

« Autorisado pela resolução n.º 44 de 7 de julho do anno passado, a fiz
« assignar por parte da fazenda provincial, com 10 acções, attentos os es-
« cassos recursos da mesma, e nomeei o honrado Secretario da Presiden-
« cia o Conego Feliciano José Leal para representar e exercer todos os direitos
« e obrigações de accionista. Está já nomeado na forma dos respectivos esta-
« tutos, um director e um substituto; e obtida a approvação do Governo
« Imperial, como exige o Decreto n.º 575 de 10 de Janeiro de 1849, deve-
« rão partir os barcos em Janeiro ou Fevereiro proximos futuros.

« A nomeação do Director e do seo substituto abona o bom successo da
« empreza, que, trazendo lucro aos accionistas, deixará uma aureola de glo-
« ria aos que assim promovem a prosperidade de sua patria, pelo des-
« envolvimento dos muitos e variados recursos que ella encerra. (*)

Durante a administração do Sr. Silva Gomes, que tomou conta das redeas

(*) Relatorio lido na sessão ordinaria da Ass. de Goyaz em 1851 pag. 47.

do Governo d'esta Provincia creio que a 21 de Julho de 1850 e que deixou-a em 30 de Dezembro de 1852, não foi este o unico revez que soffreo a navegação do Araguaya: a má collocação do presidio de S. Izabel deu funestos resultados, e, entre esses, e como principal eu assignalarei a morte permatura do respectivo commandante o Alferes de linba Antonio Xavier Nunes da Silva, que teve lugar a 22 de Maio de 1851.

Cumpro recordar em testemunho de gratidão a memoria d'esse distincto moço, que foi elle, durante as administrações do Sr. Olimpio Machado e Silva Gomes, um dos mais calorosos e enthuasiastas defensores da empresa.

O Alferes Antonio Nunes poz de parte commodos da vida, socego e repouso para unicamente attender aos beneficios de sua provincia; a natureza aceitou o holocausto: elle lá morreo a mingoa no meio d'esses pantanaes desertos, como para demonstrar que o heroismo e a devoção não ficarão peculiares aos povos da antiguidade.

A cruz que assignala n'esses paramos o lugar de tão triste acontecimento é para vos outros filhos de Goyaz um marco lançada na carreira do progresso, e o signal de uma divida de gratidão á memoria d'esse benemerito mancebo.

D'este e d'outros acontecimentos resultou a necessidade de deslocar o presidio de S. Izabel para a foz do rio das Mortes, o que foi feito em Novembro de 1851. Pelos trexos do relatorio do Sr. Dr. Silva Gomes vereis que se os embaraços se-reunirão para o fazer parar, si os tropeços e os contratempos se-amontoarão diante d'elle, seus esforços forão dobrados diante e na proporção d'elles, de modo que a questão não recuou um só palmo para traz, e, bem que lentamente, progredio, e progredio sem interrupção.

Durante a administração do Sr. Francisco Marianni não aconteceu o mesmo: retrogradou-se; em vez de proseguir no nobre empenho de seus antecessores, elle desaminou diante d'essas difficuldades que existião ainda, em verdade grandes, mas pequenas em comparação das vencidas; seo relatorio apresentado a Assembléa em 1853 dá testemunho do que levamos dito.

S-gundo elle o Araguaya estava reservado para tão remoto futuro que não valia apena com elle occupar-se a administração; pensava que o melhor meio de regularisar a navegação n'esta Provincia era de animar o Tocantins.

Não entro por ora n'esta discussão: diz-vos-hei simples e laconicamente que não penso por essa forma. No fim d'este artigo dar-vos-hei as rasões do meo pensamento.

Em todos os logares do Brasil e especialmente aqui em Goyaz o impulso dado pelo Governo tem decisiva influencia em qualquer empresa; ora não é de extranhar se por tanto, que, havendo tão enormes difficuldades contra a navegação do Araguaya os Goyanos perdessem de todo a coragem, ouvindo o Presidente da Provincia declarar em seo relatorio: que era uma causa

impraticavel, que não tinha dado até então. e nem daria no futuro resultados que podessem compensar os sacrificios que então se fazia.

Não foi este o peor golpe que elle descarregou contra esta empresa, por quanto mandou retirar a guarnição do presidio de S. Maria do Araguaya, restituindo d'ess'arte ás feras bravias e ao gentio selvagem o que haviamos conquistado, não só com immensos sacrificios de dinheiro, como com o de muitas existencias, que lá ficarão victimas da peste e da crueldade de algumas tribus indigenas.

Em toda historia da navegação do Araguaya não ha mais desastroso acontecimento: a perniciosa semente lançada pelo Sr. Mariani fructificou durante as administrações que se seguirão até o tempo do Sr. Alencastre; por quanto o Sr. Cruz Machado, com quanto reconhecesse as vantagens que a provincia podia auferir da navegação do Araguaya, deu-a com tudo em seu relatorio como irrealisavel (*)

Os Srs. Gama Cerqueira e Aragão e Mello prepararão de novo expedições para restaurar aquelle presidio; mas para se vêr quanto é facil destruir, e o quão difficil é construir qualquer cousa, contemple-se agora o facto de não terem sido bastantes os esforços reiterados de cinco annos de administração para fazer-se aquillo que se tinha destruido em poucos dias. A expedição preparada por estes Srs. só pôde chegar ao seu destino nos fins da administração do Exm.º Sr. José Martins Pereira d'Alencastre, a cujos esforços e medidas se deve a existencia desse presidio, cuja destruição acabou com a pouca navegação que havia para o Pará, e a cuja sombra começa ella a medrar de novo.

Eis ali, meos Srs., em esqueleto, a historia dos esforços empregados pelo Governo para a navegação do Araguaya: estarão os resultados obtidos em proporção com os sacrificios empregados? não por certo. Qual a razão? Ella ficou evidente no historico que acabo de fazer.

A navegação não prosperou porque as margens do rio Araguaya são desertas; as margens do rio não poderão ser povoadas porque teve-se de lutar contra a fome, a peste e a guerra, resumo, como vós sabeis, de todos os males com que a Providencia Divina pode affligir a humanidade.

Na parte especial em que trato dos presidios vereis os embarços que existem actual'mente, vereis o que já se acha feito e o que tenciono fazer.

Resta-me agora tirar as conclusões deste longo artigo, as quaes são as seguintes:

1.º A navegação do Araguaya não é impossivel mesmo á vista de nossos pequenos recursos.

2.º Se as diversas empresas formadas nesse sentido naufragarão, foi me-

(*) Relatorio de 1834, pag. 27.

nos por causas provenientes da natureza, do que pela imprudencia com que se as procurou realizar.

E' necessario que fiquéis convencidos disto para chegardes ao resultado que eu tenciono chegar, isto é crear a navegação por via desse rio, sem a qual esta provincia nunca passará das limitadas e pequenas proporções com que figura no quadro de suas outras irmãs.

Não faltão por ahi Cassandras para vaticinar males e predizer o máo exito de qualquer tentativa n'esse sentido: deixal-as fallar, que se desanimarmos antes de lutar com as difficuldades, ficaremos reduzidos ao estado de completo quietismo em que permanecem os Brahamines do Oriente. Vós subeis, meos Srs., que tudo custa tanto mais quanto melhor é; sem constancia e firmeza nada se obtem, quanto mais uma cousa tão grande como é esta que procuramos.

Faremos em remate uma consideração que prometti fazer-vos quando tratei da opinião do Sr. Mariani, dando preferença a navegação do Tocantins a do Araguaya.

A opinião d'elle é que se deve auxiliar o Tocantins, e em duas rasões se funda que parecem ponderosas. E são:—1.º que as margens d'esse rio estão todas povoadas a proporção que desertas são as do Araguaya; 2.º que a navegação do Tocantins tem sido feita até o presente sem auxilio algum e já tem produsido resultados á proporção que a do Araguaya tem custado immensos sacrificios sem que até o presente tenha dado resultado algum.

Se estas rasões fossem deduzidas para demonstrar que a navegação do Tocantins é mais facil, eu concordaria plenamente com ellas; mas para demonstrar que a do Araguaya deve ser abandonada, me parece que ella não tem outro merecimento senão a de ter sido firmada por esse administrador.

Cumpre, meos Srs., que examineis conscienciosamente esta materia; não convem dar como decidida uma questão de tão grande alcance; pesemos essas rasões.

E' verdade que as margens do Tocantins são povoadas e que as do Araguaya são desertas; mas isso explica se por causas muito alheias e diversas das que em outros paizes occasionão estabelecimentos e povoações n'estes ou n'aquelles lugares.

As provincias auríferas, como vós sabeis, forão povoadas sob a influencia do Governo Portuguez, que entendendo que só do ouro podia auferir vantagens, julgou que a agricultura e a lavoura de qualquer genero devia ser completamente abandonada. Como as jazidas d'esse metal demorão sempre em linhas de terrenos estereis, aconteceu que os primeiros povoadores se extendessem justamente em zonas que nenhum outro futuro podião proporcionar alem do que pudesse resultar da exploração das minas. Acabada el-

la, essas populações que ahi já tinham estabelecimentos continuarão n'esses lugares tanto mais decadentes e estereis quanto mais longo era o tempo que deixavão passar.

Eu tenho d'isto experiencia viva em minha provincia natal. Ora, sendo assim, não se deve chamar como argumento o facto de estar povoado o territorio que demora a direita da cordilheira que atravessa esta provincia de sul a norte. Ahi havião as minas de ouro antigas, ahi fixou-se a população; se porem, pudermos demonstrar que essa população ahi é improdutora, e que em outro qualquer lugar produzirá vantagens, ter-se-ha demonstrado que essa razão não é sufficiente para dar-se incremento a navegação do Tocantins em prejuizo da do Araguaya: para isto, entre outros argumentos, eu vos farei a seguinte consideração: — Ha mais de cem annos que a navegação do Tocantins é conhecida e frequentada; no entretanto o commercio com o Pará permanece estacionario, e tem decrescido mesmo com o desaparecimento da industria da estracção do ouro, por conseguinte: que é da prosperidade d'esta navegação? Dir-se-ha que o Governo não tem ahi empregado esforços: é verdade; mas o que ha de fazer ahi o Governo? o rio é todo cheio de cachoeiras, não admite vapores; a arroba de generos conduzida por ahi não pode chegar á esta capital mais barato do quevinda pelo Rio de Janeiro.

Quanto a 2.^a razão de que a navegação do Tocantins tem medrado sem auxilio do Governo, tambem é uma verdade; porem essa razão não tem mais força do que a primeira, e mesmo vem a dar nella. Concluir d'ahi que si ella fosse auxiliada, prosperaria muito mais, é conclusão falça. A navegação do Tocantins não admite progresso, em quanto se não poder destruir esse sem numero de cachoeiras que existem por todo elle, porque o unico progresso possivel e real, a adopção do vapôr, é, como já fica dito, impossivel: portanto, concluo eu: de pouco, de nenhum peso são as razões que pugão a favor d'essa navegação contra o Araguaya.

Nos paizes novos, o Governo é quem cria os nucleos convenientes de população; é assim que se tem feito nos Estados Unidos, no Mexico, no Chile e no Indostão; é assim que se procedeu aqui mesmo no Brazil, meos Srs., porque, com muito raras excepções, todas essas cidades e povoados forão de traça dos antigos Governadores.

O Araguaya offerece a vasta perspectiva de duzentas e quarenta leguas navegaveis em todas as estações, sem ser necessariò cortar-se o mais pequeno ramo; de mais a mais, para quem eleva suas vistas a horizontes mais largos do que o estreito circulo de interesses individuaes, encherá n'ella a futura navegação de todo o centro do Brasil; suas cabeceiras pouco distão dos rios navegaveis de Cuiabá, e hoje é sabido, que por via d'essa grande arte,

ria se pode estabelecer entre os golfos do Prata e Marajó uma linha de communicações fluviaes pelo centro do Brazil, interrompida apenas por uma distancia de 40 legoas.

São estas as razões pelas quaes eu me pronuncio a favor da navegação do Araguaya: n'ella está meo mais ardente dezejo; e será, em quanto eu aqui estiver, o objecto de meos esforços, sejão quaes forem os embarços que appareção.

Expul-as longamente para verdes que minhas opiniões não forão tomadas por estudos ligeiros; que aprofundei a questão tanto quanto estava em mim fazel-o, e que, por conseguinte, não receio da precisão de meos juizos e nem altero minhas vistas.

Desde que cheguei a estes resultados, tratei de leval-os ao conhecimento do Governo Imperial, pedindo o auxilio de um vapor; dirigi me igualmente ao Presidente do Pará, pedindo-lhe alguns dados a respeito d'estes importantes assumptos; infelizmente eu não posso escrever a mesma cousa duas vezes, publico em seguida esses dous officios nos quaes vereis com minuciosidade alguns outros pontos de vista pelos quaes encarei a questão:

Illm. e Exm. Sr. Ministro da Marinha.

V. Ex.^a sabe que para esta provincia a navegação de seos grandes rios é a mais vital de todas os questões. O Governo Imperial, em diversas epochas, tem insistido n'essa materia.

Citarei a V. Ex.^a, entre outras peças officiaes, o Aviso do finado Sr. Marquez de Mont'Alegre de 29 de Janeiro de 1849, e um outro do Sr. Senador Gonsalves Martins de 10 de Agosto de 1853.

Pelos Decretos que crearão os presidios, pelo que approvou a incorporação da companhia de navegação do Araguaya ao Pará, pelas subvenções que o Governo continua a prestar a esta provincia, vê-se claramente que essa attenção tem sido convertida em esforços, os quaes infelizmente não bão sido coroados pelos resultados que se teve em vista. Tem isso provindo de serem incompletos os estudos hydrographicos, que possuimos; de não ter havido constancia no emprego dos meios convenientes, que em verdade forão lembrados, mas não executados; de serem desertas as margens do principal desses rios—o Araguaya.

Hoje, porem muitas d'essas difficuldades estão vencidas: si os estudos não são completos, são pelo menos sufficientes para chegar-se aos resultados que exporei adiante; si as margens do rio não estão hoje povoadas completamente, estão quanto é sufficiente para ministrar aos navegantes os soccorros indispensaveis.

Acaba de chegar a esta capital, proveniente do Pará, um negociante Simão Stellita Arrayano, tendo concluído pela 3.^a vez uma viagem d'esta á Capital d'aquella provincia, por meio dos rios Araguaya e Tocantins. Acabo de contractar com elle a condução de cerca de 400 arrobas de objectos para o Governo a rasão de 9\$000. Elle e eu consideramos este contracto como um favor d'auxilio prestado a sua empresa, visto que o preço legitimo de cada arroba seria de 8\$000 réis.

Não ha muito tempo que aqui chegarão cargas remettidas por conta do Sr. Ministro da Guerra a rasão de 20\$000 a arroba, e, com as mesmas condições, espero eu ainda um carregamento consideravel enviado por ordem do Governo, composto de armamento e petrechos de guerra para o corpo de caçadores que aqui existe.

A vantagem portanto da condução por via do Araguaya está demonstrada, não por calculos ordinariamente eivados de sonhos e utopias, mas pelo contracto de um negociante, que visando unicamente o seu interesse, conduz a arroba com uma redução superior a 50 %.

Si accrescentarmos a esta vantagem do carreto a consideração de que os generos importados da Europa ou da America do Norte ao Pará são 20 por % mais baratos do que no Rio de Janeiro, em rasão da proximidade em que se acha essa provincia dos mercados exportadores, creio que se pode affirmar com todo o rigor que esta Provincia lucrará com a navegação d'esse rio uma redução, pelo menos, de 10 por % nos objectos importados.

Não é licito extender-me sobre as consequencias secundarias que a esta se ligão; ás vistas perspicazes de V. Ex.^a se apresentarão ellas com muito mais lucidez do que as minhas; direi tão somente que as cousas hoje tem chegado a esse estado graças a solitudine do Governo Imperial, e através de esforços, direi heroicos e quasi sobrehumanos, que tem feito esta administração para conseguir alguns povoados a beirada d'esse grande rio.

Acerca de tres annos atraz as margens do Araguaya erão apenas franças para as feras bravias e para as não menos bravias tribus selvagens que por ahi erravão; hoje porem tres florentes presidios existem estabelecidos.

Quaes forão os embaraços com que lutarão os meos antecessores para chegar a esse resultado, quaes os que eu mesmo tenho vencido a respeito do mais importante d'elles — o de S. Maria — é uma longa historia de esperanças e decepções que um dia hade figurar na do nosso paiz, mas que por ora não convem lembrar, por que pode trazer o desadimo. Porem certo é que os maiores embaraços estão vencidos, e a empresa amadurecida; resta colher-se o fructo.

E' por essa rasão que eu me dirijo cheio de esperanças a V. Ex.^a para lhe pedir uma medida que acho indispensavel para chegar a esse resultado,

Confesso a V. Ex.^a que o faço com alguma tristeza.

N'estas cousas o Governo Imperial tem sido tão infeliz, tantas vezes tem esbarrado diante de decepções em vez das realidades que visava, que pode parecer que ainda d'esta vez eu prosiga uma utopia; mas não é assim. Desde que V. Ex.^a se dignarão confiar ás minhas debéis forças a administração d'esta provincia, eu vi que, internada no meio do Brasil, não poderia ter progresso algum que valesse a pena sem vias de comunicação fluvial; estudei a materia nos dados officiaes que pude obter, mas, apesar de ter julgado que erão vantajosas as encetadas, julguei com tudo que a prudencia que deve ser inherente a posição que occupo, ordenava que eu por mim mesmo visse e examinasse cada uma d'essas questões antes de propor quaesquer medidas: meos estudos forão dirigidos para chegar a um d'estes dous fins—ou de pedir ao Governo Imperial que abandonasse essas navegações como impraticaveis, ou de pedir-lhe os meios convenientes para leval-as a effeito.

Confesso mesmo a V. Ex.^a, e com toda a sinceridade, que era-me mais facil chegar ao primeiro do que ao segundo d'estes resultados.

Não obstante, hoje estou convencido de que principalmente do Araguaya depende não só a prosperidade d'esta Provincia, como tambem a da navegação de todo o centro do Brasil.

Os exames procedidos dão em resultado os seguintes dados:—que o Araguaya no tempo da chuva é navegavel a vapôr de calado 24 a 36 pollegadas d'agua desde S. Maria até o porto do Rio Grande na estrada de Cuiabá, isto é, em distancia de 260 legoas.

O Sr. Conselheiro Herculano Ferreira Penna, Presidente de Matto Grosso, acaba de fazer chegar até o porto do Coxim um pequeno vapôr de exploração. O porto do Coxim dista do porto do Rio Grande na estrada de Cuiabá 80 legoas, de sorte que a foz do Amazonas se pode ligar a do Prata por uma navegação fluvial interrompida apenas pelo espaço de 80 legoas.

No tempo da secca o vapôr só pode chegar a Leopoldina percorrendo apenas a distancia de 188 legoas.

Mandei abrir com sacrificios immensos da população d'esta Provincia uma estrada que d'aqui vai ao porto do Coxim, de sorte que, distando esta Capital da Leopoldina 30 legoas, temos na secca a distancia terrestre de 110 legoas no meio d'essa immensa linha de navegação que tem de ligar em muito poucos annos o Pará ao Matto Grosso.

Não pareça a V. Ex.^a que eu me deixo illudir pela magnitude d'esta vasta perspectiva: sei mesmo que se deve desconfiar d'estas grandes cousas, porque de ordinario são proximas parentes da utopia.

Por agora o fim d'este officio é pedir a V. Ex.^a que me conceda um pe-

pequeno vapor de calado de 3 a 4 palmos d'agua, munido da competente tripulação, que, segundo as informações que temos, não poderá ser superior a 8 pessoas.

Seria muito conveniente que o transporte d'esse pequeno vapor fosse feito a expensas do Governo; se, porem, não for possível, basta que V. Ex.^a o mande collocar na cidade de Belem, provincia do Pará; bem que com muitos sacrificios eu conseguirei meios de o trazer ao Araguaya.

Peço isto a V. Ex.^a com toda a instancia: é uma despeza que provavelmente não será superior a 20:000\$ réis. V. Ex.^a não será obrigado a despendar essa quantia, por que sei que o Governo possui pequenos vapores n'essas condições; demais a mais o vapor ficará sempre pertencendo ao Governo, e só com o transporte dos generos para os presidios do Araguaya, Mont'Allegre e Leopoldina, e dos generos para o Corpo de guarnição d'esta Capital ficará elle forro em muito pouco tempo, como passo a demonstrar.

O Governo Imperial gasta em conducção para Goyaz, termo medio 15:000\$ réis por anno, por meio das estradas do Sul, pagando de transporte por cada arroba 20\$000 réis. Tendo ouvido a muitos negociantes, que se empregão na navegação do Tocantins, sei que se comprometterão a trazer a arroba da Capital do Pará a S. Maria, por 5\$000 réis. De S. Maria a Leopoldina, o vapor conduzirá as cargas gratis. Da Leopoldina aqui, que são 30 legoas, o maximo, por que pode ficar uma arroba é 1\$500 réis. Do Rio de Janeiro ao Pará julgo que o frete não poderá ser superior a 2\$500 réis; demos mais 1\$000 réis em cada arroba, teremos o frete de 40\$000 réis no maximo, e calculando tudo exageradamente. Estando 10 para 20, na rasão de 50 %, segue-se, que o Governo que gastava até o presente 15:000\$ de transportes, gastará por esse meio 7:500\$000 réis, isto é lucrará todos os annos a quantia de 7:500\$000 réis.

Quanto as despezas de costeio, sustento de tripulação e o mais, correrá tudo por conta da provincia.

Junto a este um officio que n'esta data remetto ao Exm.^o Sr. Presidente do Pará, e peço a V. Ex.^a que se digne recommendar aquelle administrador que me auxilie n'este empenho. N'esse officio V. Ex.^a encontrará sobre a materia alguns outros detalhes. »

Passo a lêr-vos o Officio que dirigi ao Presidente do Pará.

« Eu não me animaria a dirigir a V. Ex.^a este officio, e a fazer os pedidos que elle contem, si os ultimos correios não me tivessem trazido as mãos o luminoso relatorio com que V. Ex.^a abriu a assembléa do Pará no 1.^o de setembro do anno passado.

Por elle vi a attenção com que V. Ex.^a olha para o commercio d'esta com

a provincia do Pará, e, comquanto sentisse, ao lèr o artigo—Navegação do Tocantins —que V. Ex.^a não mantem sobre ella grandes esperanças, vi que nem por isso deixava de animar as communicações com esta provincia, já empregando medidas salulares a respeito do presidio de S. João do Araguaia, já abrindo estradas que approximem nossos sertões.

Sentindo que as vistas de V. Ex.^o não podião produzir todos os resultados, si por ventura não fossem comprehendidas e convenientemente secundadas por esta provincia; dando todo peso á utilidade que esta provincia poderá tirar do seu auxilio, julguei que não seria indiscrição de minha parte pedir a V. Ex.^a, que, n'este sentido, obrassemos de commum accordo. N'esse intuito me dirijo agora a V. Ex.^a para dar noticia d'aquillo que estou fazendo, do que espero fazer, e dos auxilios que conto obter do Governo Imperial á respeito d'essa materia.

Peço licença para fazer a V. Ex.^a uma consideração previa.

Quaesquer que sejam as difficuldades que existão na viagem pelo Tocantins, não é menos certo que os generos que nos vem do Pará chegam aqui por frete inferior aos que nos vem do Rio de Janeiro por meio das estradas do sul. No primeiro dos casos o preço da arroba, posta nesta capital, é de 87000 réis, e pelo Rio de Janeiro é de 127 réis. Se juntarmos a esta consideração a de serem os generos no Pará, segundo informações que tenho, 20 por cento mais baratos do que na capital do Imperio, teremos que as mercadorias importadas do Pará chegarão a esta provincia com uma redução de 30 por cento em confrontação com as que vem do Rio de Janeiro. A' vista d'isto me parece fóra de duvida que a navegação do Pará é de grande interesse para os habitantes de Goyaz. Se ella é ou não util á do Pará, V. Ex.^a, melhor do que eu o apreciará, sendo que me parece que igualmente se não pode pôr em duvida as vantagens que para lá resultarão do augmento do commercio, que trará como consequencia immediata augmento da importação, e, como consequencia imediata, a povoação d'esses sertões que nos separão.

Não me estendo sobre esta materia, porque vejo que seria impertencia fazel-o. Em remate a estas considerações, direi apenas que o máo exito das diversas companhias teve por principal rasão a extraordinaria quantidade de legoas que o viajante era obrigado a percorrer sem encontrar auxilio algum, o que hoje já não acontece.

Achão-se actualmente estabelecidos n'esta provincia, nas margens do Araguaia, tres presidios, o de Leopoldina, distante desta capital cerca de 30 legoas, no lugar em que o rio Vermelho faz barra no Araguaia, o de Monte Alegre, que fica a 50 legoas abaixo deste e o de S. Maria, que fica a 120 legoas do ultimo.

V. Ex.^a saberá de certo que este ultimo foi destruido por um dos mēos antecessores, que julgou impossivel fazer continuar alli a guarnição por diversas razões, que não vein ao caso referir. Com a extincção d'esse presidio extinguiu-se tambem toda a navegação do Pará por via do Araguaya, o que, chegando ao conhecimento do Governo Imperial, fez com que elle determinasse que de novo fosse erguido esse presidio. E' essa e não outra a causa explicativa da diminuição do commercio do Pará com a provincia de Goyaz, diminuição essa notada no relatorio de V. Ex.^a

Temos tido alli alguns contratempos, entre os quaes referirei como mais notavel o ataque realisado pelos indios Gradahús em outubro do anno passado, que ahi apparecerão em força de 800 arcos, segundo informou o commandante. Como porem a guarnição lá existente fosse numerosa, pôde felizmente resistir-lhes sem haver damnò algum, resultando pelo contrario na guarnição e nas familias que lá se achavão uma grande animação por verem que sem estar ainda convenientemente fortificados, poderão resistir com immensa vantagem ao ataque de um tão subido numero de indios, que não é provavel no futuro apparecerem mais.

Tenho-me empenhado com todo o esforço na continuação d'este povoado: sua população era de 400 pessoas pelas ultimas communicações que tive, e, quando V. Ex.^a receber este meu officio, é provavel que o portador lhe dê muito melhores informações. Conto para esse fim com um recurso de que V. Ex.^a lá não dispõe, segundo li de seu relatorio, isto é, o resultante de um frade capuchinho, fr. Francisco do Monte de S. Vito, dotado maravilhosamente pela natureza d'essas faculdades que servem para attrahir o povo. A provincia já tem a experiencia da sua força na fundação da cidade da Boavista, creada por elle em um lugar quasi deserto e que em pouco tempo elevou-se a perto de 4:000 habitantes. Esse frade esperava, segundo me refere, conduzir para o presidio de S. Maria na presente secca, numerosas familias. Determino ao negociante Simeão Stellita Arrayanò que leve a V. Ex.^a as informações mais minuciosas e precisas a respeito d'esse presidio.

N'esta data expeço ordens e envio o necessario dinheiro para estabelecer-se á margem do rio um armazem que sirva para os navegantes, um engenho de canna e uma roda para fabricar farinha de mandioca, unico genero de primeira necessidade para alimentação dos habitantes d'essas paragens, visto ser abundantissima a caça e o pescado.

Mandei igualmente levar bois e cavallos, os quaes, n'esta data já lá devem estar.

Isto quanto ao que mandei fazer; quanto ao que está em projecto, dependendo unicamente de oportunidade, referirei a V. Ex.^a o seguinte:

Logo que no presidio de S. Maria estiverem concluidas as obras, tencio

servir-me d'elle como ponto de apoio para abrir um novo presidio na distancia que medeia entre elle e o de S. João do Araguaya, na provincia que V. Ex.^a dignamente administra.

Mandei pedir ao Governo Imperial, e conto ser attendido, um pequeno vapôr de calado de 15 a 18 pollegadas para ser posto no Araguaya, fazendo o transporte dos generos de S. Maria para S. Leopoldina, onde o rio não offerece o mais pequeno embarço. Si o Governo Imperial julgar que não deve attender-me, estou me munindo com os fundos necessarios para compral-o á custa da provincia. N'esta ultima hypothese desejo desde já estar habilitado com as informações precisas, e por essa razão as peço a V. Ex.^a, rogando que se digne informar-me sobre os seguintes pontos:

1.º Si é possivel comprar-se ahi no Pará um pequeno vapôr nessas condições; por que preço, e a quem.

2.º Si, não sendo possivel comprar ahi no Pará, encontrar-se-ha negociante que se queira encarregar de mandal-o vir da Europa, ou dos Estados-Unidos, por quanto, e com que condições.

3.º Qual a differença que farão nos preços na hypothese de ser o pagamento á vista ou em tres prestações, sendo a primeira a vista, e as outras duas com intervallo cada uma de um anno.

4.º Qual a differença no preço entre um vapôr de ferro e um de madeira; qual o tamanho minimo dos vapôres, vindo explicado o cumprimento, a largura, a tonellagem, o calado, o peso e a altura das peças mais elevadas.

5.º Si será possivel encontrar ahi um maquinista e a necessaria tripolação; por que preço se poderá obter cada uma d'essas cousas.

6.º Em que tempo poderá vir a encomenda da Europa, ou dos Estados Unidos.

7.º Por quanto se poderá obter um vapôr nas mesmas condições, de ferro, porem vindo desmanchado; n'este caso em quantas peças pode vir; qual o peso e o volume aproximativo de cada uma.

Qual o preço provavel de um maquinista armador; quaes os utensilios e meios indispensaveis para pôr-se o vapôr a nado, qual o preço.

V. Ex.^a me desculpará esta importunação, attendendo que se a faço é por que por outro meio me seria quasi impossivel chegar aqui ao conhecimento d'essas cousas.

Animo-me tambem a pedir a V. Ex.^a para enviar-me uma lista dos preços correntes d'essa praça a respeito de todos os generos de importação, e, por ultimo, que se digne informar-me si o commercio d'esta Provincia encontrará nos habitantes d'essa capital o necessario apoio para progredir, ou se existe contra elle algumas prevenções, enviando-me igualmente uma lista dos negociantes mais respeitaveis por seo character e fortuna, assigna-

lando entre elles o a quem eu me poderei dirigir no caso de que me seja necessario fazer algumas encomendas.»

Alem d'estes officios, dirijo outros a negociantes de meu conhecimento no Rio de Janeiro para obter as mesmas informações que peço ao sr. Presidente do Pará.

Alem d'estes officios, dirigi-me ao Sr. Presidente do Conselho, a alguns Senadores e Deputados meos conhecidos, e especialmente ao dr. Andre Augusto de Padua Fleury, pedindo-lhes seu concurso para o exito d'esta tão importante materia, e muito espero sobre tudo do zelo e dedicação do ultimo.

D'aqui a poucos dias seguirá para o Pará uma expedição dirigida pelo engenheiro Ernesto Vallé, o qual tem de dirigir-se ao Rio de Janeiro para trazer um vapor, que, como vistes no officio acima, pedi ao Governo Imperial. O negociante Simeão Estellita Arrayano deve esperar no Pará com toda sua tripolação a volta do engenheiro. Tomo estas medidas por diversas rasões, que são em resumo as seguintes: 1.º com quanto hajão diversos exames feitos sobre esses rios, com tudo nenhum d'elles foi feito por pessoa profissional, de modo que não se sabia com certeza se era possivel que o vapor subisse as caxoeiras e chegasse a S. Maria, questão esta que deve ser resolvida com toda clareza, e que já devia ter sido estudada antes de dar qualquer passo na navegação.

Deveis comprehender claramente que seria delirio mandar vir um vapor antes de saber se era possivel que elle chegasse a seu destino; por tanto, quando outro não fosse o resultado de expedição alem de obter-se com precisão e certeza os dados a respeito da hydrographia d'esses rios, ella devia ser feita, custasse o que custasse; 2.º, estando nós a tão grande distancia da Côrte, como estamos, sendo as administrações da provincia rapidas e transitorias, sendo raros os Presidentes que continuem as vistas dos outros, cumpria que, para serem levadas ao seu fim, as medidas fossem tomadas com rapidez, e sem vacillações; por tanto eu devia fazer como fiz, pondo-me surdo a todos os ombarços com que tinha de lutar, e avancei para diante esquecendo-me dos males com as vistas das vantagens que antolhava; 3.º, se o Governo Imperial conceder, como espero, a vinda do vapor, era em todo o caso necessario que este o trouxesse. Se fossemos ajustar no Pará sua conducção, ella ficaria talvez pelo triplo do que tem de ficar com estas medidas, e vós sabeis que uma administração, que dispõe de tão pequenos recursos como a minha, não póde deixar de tomar na mais alta consideração esta questão dos preços.

Por ultimo communico-vos que, logo que eu tiver noticia de que o vapor se acha em caminho do Pará para esta provincia, tenciono descer com um destacamento forte até S. Maria do Araguaia, para enviar com promptidão

os soccorros e auxílios que forem necessários. E' preciso n'estas occasões ter toda a resolução e coragem, se não tudo se frustra.

Navegação do Tocantins.—A navegação do Araguaya, assim como d'aquella parte do Tocantins que percorre nossa provincia antes da junção com o Araguaya, é toda dependente do governo do Pará. Do relatório do respectivo presidente vejo que elle tem tomado sobre essa materia algumas medidas salutarés: no artigo em que elle trata do presidio, situado pouco abaixo da confluencia dos dous rios, vi que alem de ser esse o mais florescente que existe n'aquella provincia, é o que mais especialmente chama a sua attenção.

Pelos dados que tenho podido colher e especialmente pelo quadro que acompanhou o relatório que a este respeito me apresentou o engenheiro encarregado das obras publicas n'esta provincia, e que abi vai adiante, ve-reis que ella não obstante ter tantos annos de existencia, não tem tido o augmento que era para desejar.

Servindo isto para provar o que atraz ficou dito, isto é, que não é possível dar-se-lhe encremento sem abrir-se as communicações por meio do Araguaya.

Meu juizo sobre o Tocantins é máo: não quero com isto dizer que sua navegação não traga algum proveito; mas, meus Srs., as vias fluviaes são superiores as terrestres porque se póde n'ellas substituir o braço do homem por forças puramente mechanicas. Toda navegação em que não fôr possível o emprego de um dos grandes motores o — vento ou o vapor — nunca passará de proporções mesquinhas.

Communição com o Cuiabá por via do Taquary.—Disse-voe no principio d'estes artigos que não era possível, n'uma provincia tão comprida como esta, e no centro da qual se elevão os grandes e elevadissimos chapadões, que dividem as aguas do Norte das do Sul do Imperio, não era possível, digo, que uma só communicação fosse sufficiente para dar escaudouro aos productos de toda a provincia. O Araguaya e o Tocantins são para o Norte, o que o Taquary é para os municipios do sul.

Mandei por conseguinte abrir a estrada que franqueasse a concurrencia do publico á communicação com o Cuiabá por meio d'esse rio.

Dirigi-me ao Presidente de Matto Grosso rogando-lhe que fizesse chegar até esse lugar um dos vapores que tem a sua disposição; communiquei-lhe igualmente as obras que estava fazendo. Consta-me que dentro em breve essa medida será posta em execução com grande e eminente vantagem das duas provincias.

D'envolta com esta vem a questão de nossos limites com aquella provincia. Minhas vistas a respeito d'essa estrada, assim como esse negocio de limites forão tratados no officio que abaixo transcrevo, dirigido ao Sr. Ministro do Imperio:

Illm.º e Exm.º Sr. Marquez de Olinda.

«O Sr. Ministro da Fazenda dirigio-me um officio reservado em data de 8 de Fevereiro do corrente anno, ordenando-me que informasse diversos quesitos tendentes a explicar o facto anomalo de ter crescido esta Provincia em população e desenvolvimento, sem que com tudo as rendas geraes tenham avultado em cifra. Deduzi que o Governo Imperial não está satisfeito com esse ramo de serviço publico, achando extraordinario que de anno a anno augmentem-se as despezas que elle faz com esta Provincia sem que até o presente tenha apparecido augmento de renda, e, por consequente, possibilidade de cessação d'essas despezas.

Com effeito, o Governo Imperial tem toda a razão de admirar se que sendo a renda provincial, termo medio, 430:000\$000, a renda geral não alcance a uma cifra superior a de 30:000\$000 réis.

Quaesquer que sejam as causas que possam explicar esse máo estado de cousas, não é menos certo, que uma das mais poderosas é a impossibilidade em que se vê esta administração de fiscalisar a arrecadação dos impostos. E' certo, não só por estudos preteritos de meos antecessores, como pelos que eu mesmo tenho feito, que a provincia de Goyaz renderia o triplo do que acualmente se arrecada se por ventura fosse possível regular fiscalisação.

Se o Governo Imperial extranha esse facto, não menos o extranho eu; a differença porém está em que eu sinto muito mais estas cousas; porque sou quem me vejo aqui a braços com todas as difficuldades, que resultão da falta de pessoal habilitado, de força publica para auxilia-lo n'uma fronteira tão extensa como tem a provincia de Goyaz.

Ao conhecimento do Sr. Ministro da Fazenda, em uma larga exposição levo todos os dados que tem resultado de meos estudos a respeito da materia; a V. Ex.º peço unicamente medidas, apresentando em resumo o resultado d'esses estudos, que por uma parte justificão a necessidade d'aquillo que peço, e por outro lado servem para comprovar que as medidas propostas são as unicas convenientes; e dirijo-me a V. Ex.º cheio de esperanças, porque espero ser attendido.

A falta de boas vias de comunicação, ao contrabando; e a grande extensão das fronteiras da provincia se devem attribuir todos os males que affligem ao commercio, a industria e a administração n'esta rica e ao mesmo tempo pobre provincia de Goyaz.

No intuito de remover essas causas procurei, estudando conscienciosamente taes assumptos, chegar ao conhecimento das medidas que mais promptamente me podião levar aos fins visados. Entre outros resultados obtidos, cheguei ao conhecimento evidente de que uma estrada que d'aqui se

dirigisse ao porto do Coxim, no lugar em que esse rio faz barra com o Taquary, é a primeira medida a tomar-se.

O primeiro porto que actualmente possui a provincia de Goyaz jaz a 220 legoas de distancia desta Capital. Pelas explorações que mandei proceder cheguei ao conhecimento de que d'aqui ao Coxim, tomando-se uma nova e mais conveniente direcção, ha apenas a distancia de 80 legoas; resulta, por tanto, na comparação d'esta com a antiga, uma vantagem de 140 legoas encurtadas. Nem pense V. Ex.^a que os estudos forão feitos ligeiramente; constão de diversos exames cotejados uns com os outros, dando-se a certeza que humanamente se póde obter. Além d'essa vantagem do encurtamento de 140 legoas existem outras de grande alcance e são em resumo:— o terreno por onde se vae extendendo essa nova via de comunicação dilata se a travéz dos chapadões planos das Serras Sellada e de S. Martha; a proporção que as antigas communicações com o litoral todas ellas atravessão terrenos immensamente accidentados por pantanos, rios e serranias agrestes; accidentes estes que eu tive occasião de apreciar com os meos proprios olhos nas viagens que tenho feito por esses lugares.

A do Coxim será estrada de carro desde o momento em que for aberta; as antigas, por maiores esforços que o Governo faça, nunca serão mais do que pessimas estradas de tropa.

O terreno percorrido pela estrada do Coxim vareja justamente o sul da Provincia e dá escoadouro á suas populações, que são as mais productoras e numerosas que temos. Alguns objectos que até o presente não podião ser elevados a cathegoria de generos de exportação, porque na excessiva despesa do frete absorver-se-lia mais do valôr que por elles se poderia obter, sel-o hão agora por esse meio.

Tomarei como exemplo o assucar, o fumo, o café, o algodão &c.—Este calculo não é feito por mim, e sim pelos negociantes mais positivistas e interesseiros que aqui temos.

Se não receasse estender por demais o meo officio, entraria na demonstração d'isto: com tudo direi sempre a V. Ex.^a que uma arroba de toucinho custa n'esta capital 25 réis e em Cuiabá 182000, quando está barato; o mais tudo em proporção.

Contando com os unicos e poucos recursos pecuniarios de que eu podia dispôr, mandei abrir essa estrada, e, aproveitando o grande enthusiasmo dos fazendeiros d'esses lugares, espero que com esses pequenos recursos, em outubro d'este anno, heide pessoalmente chegar á esse porto.

Sei que o Governo Imperial está sobrecarregado na quadra presente com enormes despesas; por essa rasão nada peço, e procurarei chegar a esses fins mesmo com os meios que tenho, e supprindo pela boa vontade e energia a

exiguidade dos meus recursos.

Esses grandes sacrificios porem serão feitos em pura perda, se o Governo Imperial não quizer attender, uma vez por todas, ás reclamações que esta Presidencia tem feito sobre a questão de limites d'esta Provincia com a de Matto Grosso. Ou seja porque a ultima das duas tenha tido melhores representantes, ou seja porque o máo fado persiga este pobre Goyaz, é certo que Matto Grosso nos tem envadido o territorio constantemente e sem remedio algum. E' longa, Senhor Marquez, e, direi mesmo, dolorosa a historia d'essa questão de limites.

Se eu agora pudesse reproduzir a V. Ex.^a as reclamações que tem sido dirigidas ao Governo Imperial pelos meus antecessores, e o pouco caso com que ellas forão tratadas, entraria em um dedalo de questões inuteis, que só servirião para entristecer-me, dando-me a pouco agradável perspectiva de ainda por esta vez meus esforços serem baldados.

Se V. Ex.^a quizesse lançar os olhos para o mappa da Provincia, e para os limites que n'elle existem, veria cousas muito diversas da realidade. Assim veria ao sul uma porção de terreno que figura como pertencente a esta Provincia, mas que no entanto está actualmente na posse da de Matto Grosso; é o que se entende até o rio Pardo, onde existe a povoação de Sant'Anna do Paranahyba, que incontestavelmente nos pertence; veria igualmente a margem direita do rio das Mortes figurando como pertencente a esta Provincia, Cuiabá d'ella se appossou, e, como se tivesse consciencia de que não tinha a força do direito, usou do direito da força, collocando lá um destacamento. O Maranhão pelo Norte tirou-nos cerca de 50 legoas quadradas.

Se assim formos, dentro em pouco a Provincia de Goyaz nada mais será do que uma linha collocada entre S. João do Araguayá e a cabeceira do Paranahyba. O que me dôe profundamente é que essas Provincias, abusando de terem em seus territorios maior numero de força armada, d'ella usão e abusão como se fossemos Estados independentes, que tivessem interesse em mutuamente se defraudar.

Trouxe estas considerações, Sr. Marquez, para pedir a V. Ex.^a que me dê remedio contra estas vexações, que cada vez se extendem mais, vendo ellas, como tem visto, que nem um embarço se lhes oppõe. Alem das terras que já nos levarão, querem tambem agora os de Matto-Grosso appossar-se do Coxim, termo final da nova communicação que estou abrindo com aquella Provincia, a minha unica esperanza de introduzir nas finanças de Goyaz alguma ordem, porque esse lugar tem de ser em muito pouco tempo a chave de toda a importação e exportação dos municipios que demorão ao sul d'esta capital. Digo mal que se querem appossar, porque as noticias que tenho, apesar de não serem officiaes, são com tudo fidedignas; por ellas vejo

que o lugar já se acha occupado por um destacamento de linha. Veja V. Ex. se não é realmente desesperador este estado de cousas. Eu a tratar com sacrificios immensos da Provincia e dos fazendeiros de abrir para Matto-Grosso essa communição que trará a ella o abastecimento de generos indispensaveis á vida; e elles a tratarem de apossar-se pela força d'essas terras, nas quaes não tem outro direito alem do da mesma força. Isto não offerece, Senhor, nem ao menos sombra de duvida. Os limites d'esta Provincia são regulados; como V. Ex.^a sabe, pelo convenio feito em 1771 pelos respectivos Capitães Gêneraes, e n'elle se declara que o Coxim no lugar em que lhe faz barra o Taquary, pertence a esta Provincia. Si fosse um outro qualquer ponto desconhecido, quando se tratou de ajustar esta materia, podia-se explicar a pretensão de Matto-Grosso. Mas pôr em duvida justamente aquelle que vem no acto, como V. Ex.^a verá pela copia junta, é servir-se do mesmo raciocinio que fez o lobo com o cordeiro, na engenhosa fabulã grega.

Peço licença a V. Ex. para transcrever aqui a parte do officio do Capitão General d'esta Provincia, D. Marcos de Noronha, propondo ao Governo a linha de limites entre as duas Provincias, a qual ficou subsistente. « Princi-
» piando pois nas cabeceiras do rio das Mortes, a linha da divisão fica pela
» parte de oeste dividida esta Capitania de Matto-Grosso pelo dito rio da
» Mortes, seguindo a sua corrente, e d'aquelles em que se mette e por na-
» iores o fazem perder o nome, como é primeiramente o rio chamado rio
» grande que, a oito dias de viagem indo de Goyaz para Cuiabá se passa, o
» qual corre de Sul para o Norte, e é totalmente diversos do rio grande
» geral que corre de norte para sul, o qual depois toma o nome de Mara-
» nhão, até que finalmente vai com o nome de Tocantins desaguar-se no
» Gram-Pará, e continuando a linha da divisão, correndo para o sul se atra-
» vessará um chapadão por uma linha tirada das cabeceiras do rio das Mortes
» até a do rio TAQUARY; que é um dos que correm para o sul; e se descerá
» por elle abaixo até onde faz barra no rio COXIM, e sahindo por este aci-
» má até onde faz barra com o rio chamado Camapuam, subindo-se tambem
» por este até ao sitio que tambem se chama Camapuam, e ahi se atra-
» vessará o varadouro de terra que tem uma legua e tres quartos se dará
» nas cabeceiras do rio Pardo que tem cem leguas de corrente pouco mais
» ou menos vai fazer barra no rio grande geral que divide esta Capitania
» da de S. Paulo.

Isto será melhor entendido a vista do mappa que vai junto.

Por tanto nada mais peço a V. Ex.^a do que justiça. Basta que declare por seu respeitavel aviso a esta Presidencia e a de Matto-Grosso, que observem a este respeito o que ahi está estabelecido.

Assim ficarão remediados todos os males que a esse respeito affligem a administração, a qual se vê todos os dias forçada a ouvir as interminaveis queixas com que os filhos d'esta Provincia desabafão o desprazer que lhes causa esse estado de cousas.

Eu não insistiria sobre esta materia, embora nós tivéssemos direito de o fazer, se por ventura não esperasse grandes vantagens.

Não é questão de terras, porque essas temos nós de sobra. Pouco me importa que S. Rita do Paranyba fique continuando na posse de Matto-Grosso, com as 50 leguas quadradas que lhe ficarão adherentes. Não é questão de terras, repito, e nem tão pouco capricho, é questão de alta conveniencia administrativa, para esta Provincia, para a de Matto-Grosso, e para o Estado, como em resumo passo a mostrar.

O Porto do Coxim é o unico que, n'estes tres annos, tem de exportar e importar para o sul d'esta Provincia; de sorte que, as extensas fronteiras do Paranyba que offerecem ao contrabando as mais prosperas chances de resultado ficarão por si mesmas inutilizadas; o contrabandista não ha de ir procurar os portos de S. Paulo, ou do Rio de Janeiro, quando tem a distancia de 80 leguas no maximo e 50 no minino, um porto para vender os seus productos. Qualquer que fosse a vantagem que elle pudesse obter em furtar-se ao pagamento dos impostos seria compensada largamente pelas despesas com o transporte, diminuida a proporção que existe entre 80 e 220 leguas.

De mais a mais a natureza formou esse rio, o do Coxim, por uma forma tal que, do porto para baixo não existe uma só legua de terreno firme; tudo são pantanos e alagadiços, de modo que qualquer desembarque é, senão impossivel, pelo menos, tão difficultoso, que a elle se não arriscarão.

N'estas condições saltará de certo aos olhos perspicases de V. Ex.^a a larga perspectiva das vantagens que tenho em vista, e das quaes resumidamente fallei no principio deste officio.

Para a Provincia de Goyaz resultará o dobro talvez da exportação, a concentração dos productos em um só ponto, e portanto a possibilidade de cobrar os impostos para o estado, o melhoramento de rendas resultantes da importação que hade ser augmentada na proporção da exportação; o desenvolvimento da industria, do commercio e da população.

V. Ex.^a dará licença, por mais extranha que seja a consideração seguinte, de expendel-a tambem.

O Commercio do Cuiabá por via do Paraguay depende mais ou menos do capricho e das vicissitudes porque passão os mal estabelecidos e mal firmados governos de nossos vizinhos do Prata.

O Governo Imperial, lançando as vistas para estas difficuldades, tem procurado guarnecer a Provincia de Matto Grosso com forças consideraveis; mas tem procurado debalde, como V. Ex.^a melhor do que eu o conhece, e debalde continuará a faze-lo: lucta-se contra tudo, e pode-se vencer desde que ha firmeza, meios e prudencia; mas não se lucta contra a peste que annualmen-

to dizima os nossos soldados n'aquella miserrima fronteira. O Coxim é portanto, além do que atraz procurei fazer vêr, um ponto militar de primeira importância: ahí o soldado é abastecido, com admiravel barateza, de cavallos, generos alimenticios, pela Provincia de Goyaz, unica que pôde proporcionar a Matto Grosso semelhantes cousas; o clima é dos mais saudaveis, e a região onde se tem de assentar a projectada povoação, situada nos pendores meridionaes da serra Sellada, goza por sua elevação, de um clima temperado, puchando para o frio, verdadeiro contraste com o solo torrado e caliginoso de Matto Grosso. Do Coxim ao Corumbá desce se á vapor em 3 dias, e d'ahi as republicas do Prata; V. Ex.^a melhor conhece as facilidades da viagem.

V. Ex.^a vê de certo com melhor clareza do que eu as vantagens apontadas, sobre tudo se quizer considerar que frequentada essa estrada pelo centro de Goyaz, marcharáõ desassombrados quaesquer subsidios que se quizer fazer chegar a fronteira.

Receio abusar da paciencia de V. Ex.^a, expendendo todas as vistas que tenho sobre esse ponto; se em sua sabedoria julgar que me deve attender, creio que está dito quanto é bastante para o fazer.

Junto remetto a V. Ex.^a o plano dos limites que peço acima, como tambem uma copia do convenio estabelecido em 1774: entre os Capitães Generaes d'esta e da Capitania de Matto Grosso, para provar que disse acima.

Os outros documentos officiaes, a respeito da materia constão dos relatorios dos Exm.^{os} Srs. Luiz Gonzaga de Camargo Fleury no anno de 1837 de paginas 3 a 6, Antonio Candido da Cruz Machado em 1853 de paginas 100 a 114, e Francisco Marianni em 1853 de paginas 3 a 5.

N'elles V. Ex.^a encontrará mais amplos dados a respeito da materia, e não os junto porque existem na Secretaria d'Estado dos Negocios do Imperio.

Comunicação com S. Paulo por via do rio dos Bois.— A navegação do rio dos Bois já foi tentada em 1816 por João Caetano da Silva.

Existindo na campanha do Turvo João Caetano da Silva filho, foi elle encarregado por um de meus antecessores de explorar os rios dos Bois, Turvo, Verde e Parahyba até o porto do Piracicava; fallecendo porem logo no começo da viagem, por determinação da Presidencia succedeo-lhe seu irmão Joaquim Caetano da Silva, que partio em Novembro ultimo, e de quem até o presente não ha a menor noticia.

Com esta exploração já se despendero por conta da provincia a quantia de 6:017\$840 réis inclusive a de 3:038\$000 réis remettida a Sebastião José de Brito negociante da cidade de Campinas provincia de S. Paulo, para occorrer as despesas com a compra de sal para carregamento das canôas, e sustento da tripolação conforme se acha determinado nas instrucções de 24 de Julho e 31

de Outubro do anno passado, que vão abaixo transcriptas, nas quaes encontrareis as providencias dadas para o bom exito d'esta empreza.

Para completar a remessa da referida quantia de 3:038,000 réis a Directoria das Rendas Provinciaes contrahio um emprestimo com o Major Antonio Pereira de Abreu sem condição de tempo e de premio, o qual foi pago a 30 de Abril ultimo. Mandeí agradecer ao dito negociante este serviço, bem como ao negociante João José de Souza e Azevedo que estava disposto a fazer o mesmo emprestimo gratuitamente com a condição de ser pago até Abril, porque pretendia n'esse mez seguir para a corte.

Para fallar-vos com sinceridade declaro-vos que eu não continuaria essa exploração se por ventura ella não estivesse, quando tomei conta da administração, tão adiantada, que recuar seria dar por perdidos todos os sacrificios feitos, os quaes não são pequenos. Isto quer dizer que eu tenho pouca esperança nessa navegação.

Com tudo a exploração em caso algum será perdida, porque ainda mesmo que outro não seja o resultado alem do de dissipar essa esperança, conseguiremos a certeza de que por ahi nada se pode fazer.

Não tenho esperanças nessa navegação, porque dado mesmo que ella fosse facil, não erão comparaveis as vantagens que della esperamos com as do Araguaya e Coxim. Aquella nos collocaria em communicação com um ponto central, que é Piracicaba. Estas collocão-nos em communicação com portos de mar; aquella nunca poderia ter outro agente alem do braço do homem; estas podem ter o vapor; aquella só serveria para importação do sal; estas abrem importação de todos os generos de que carecemos, e dão sahida aos que nos sobraão.

Com tudo heide levar ao fim o que está começado: 1.º, porque como disse estamos tão adiantados que não podemos convenientemente recuar; 2.º, porque meus juizos podem ser erroneos visto que meus estudos nesta questão forão muito superficiaes, por falta de dados positivos.

Do documento que abaixo transcrevo vereis quaes erão as vistas de meu antecessor; são as instrucções que elle deu ao encarregado da exploração.

«Acha-se vm. encarregado por esta Presidencia de uma viagem de exploração pelos rios dos Bois, Turvo, Verde, Paranyba até o ponto de Piracicaba, com o grande intuito de abrir aos futuros destinos desta rica e vasta Provincia de Goyaz uma veia abundantissima de beneficios e prosperidades.

E' tão alto o fim, tão digno de anciedade o resultado que se deve esperar de sua commissão que, contando com sua conhecida probidade, confio que vm. se ha de possuir tambem do entusiasmo que me domina e, empregando na importante tarefa que vae encetar, toda a dedicacão e tenacidade que o assumpto reclama, ha de voltar a esta Capital senhor de dous triumphos: o do tempo e o da empresa.

Nesta avultada lettra que sacamos sobre o futuro, não se ventilla outro interesse se não o de toda a Provincia, que actualmente administro, e na sua designação para portador d'essa mesma lettra recebe vm. uma sagrada e preciosa herança.

Appello pois hoje para o seo sincero amor a terra em que nasceo, e estou certo de que não consentirá que desmaiem as glorias d'aquelle habito de Christo que ornara o peito da pobre, porem honradissima casaca do seo prestimoso pai, primeiro ensaiador d'esta navegação fluvial.

Pode, por tanto, e deve vm. partir.

Consequente com as convicções que ella nutre, a Presidencia entregou-lhe tres canoas que importarão na quantia de 376~~8~~800 réis, duas de 60 palmos de comprido e cinco de largo, e uma menor para montaria, todas construidas sob sua immediata inspecção; esquipou-as de todos os objectos por vm. reclamados, já aparelhando-as de toldas, de correntes e ferramentas, já guarnecendo-as de tripolações escolhidas e engajadas por vm. mesmo, como consta dos contractos por mim approvados, que parão em sua mão, já consignando para estas tripolações a etape de 200~~0~~000 réis e mandando-lhes adiantar por seo intermedio a importancia de 4:018~~2~~000 réis, a saber: 408~~2~~000 correspondentes a 4 mezes d'aquellas etapas e 600~~2~~000 réis por conta de seos salarios na forma de uma das clausulas dos referidos contractos; já fornecendo a vm. oito armas de fogo, com as competentes pederneiras para defeza e caça acompanhando a ellas uma arroba de polvora fina e tres de chumbo, e mais todos os utensilios de cozinhba, linhas e anzoes para a pescaria; ja finalmente arbitrando a vm. a gratificação de um conto de réis pelos seos serviços, e mandando-lhe dar por conta a importancia de quatrocentos mil réis (400~~2~~000 réis,) como tudo se deprehe de dos respectivos assentos, recibos, contractos e contas archivadas na Secretaria da Presidencia.

E para que não deixasse a Presidencia de satisfazer a todas as reclamações no sentido de habilital-o a levar a effeito o plano da exploração, foi-lhe tambem fornecida uma botica provida de todos os medicamentos necessarios para a cura das enfermidades privativas dos lugares, climas e estações que tem de atravessar a expedição.

Não foi só isto o que praticou o Governo.

Calculando as difficuldades e retardamentos que se hão de dar não só no decurso de sua viagem até Piracicaba, como nas communicações entre este ponto e a Capital; avaliando quanto seria prejudicial ao bom exito da expedição o ver-se vm. sem meios de subsistencia e privado pela pouca capacidade das canoas de traser em sua volta a primeira prova das vantagens mercantis que esta navegação estabelece, o Governo da Provincia acaba de expedir as competentes ordens afim de que vm. receba das mãos de Sebastião José de Britto, morador em Campinas, dusetos mil réis por conta de sua gratificação; quatrocentos e oito mil réis para quatro mezes de etapas das tripolações na viagem de volta; seiscentos e dez mil réis como segunda prestação dos salarios das mesmas tripolações na forma dos já citados contractos, o numero de alqueires de sal ensacados que poderem conduzir como carga para esta Capital, as duas canoas de 60 palmos e mesmo a de montaria, e para que se possa, com vantagem dos interesses commerciaes da Provincia, elevar o mais possivel o numero d'aquelles alqueires, fica vm. desde já autorisado a mandar alargar em Piracicaba ou no porto que mais conveniente lhe parecer a perfeição economica d'essa obra, o fundo das 3 canoas,

fazendo-o de prato por meio de pranchas e covernas adequadas, como se costuma praticar em taes concertos, para cujo fim haverá do mesmo Sebastião José de Britto a somma necessaria.

Em todas estas obrigações, que considerou como taes em vista do immenso fim a que se propõe, a Presidencia só reservou para si um direito: o de deixar a vm. e a Providencia toda a responsabilidade do mallogro da expedição, por quanto, satisfeita em todas as suas prevenções e merecendo do Governo continua solicitude, só por motivos de força maior ou impericia e negligencia do seo chefe deixará de produzir os suspirados resultados.

Cumpra por consequencia que vm., em quem tanto confia a Presidencia, corresponda a altura d'essa confiança e execute com minuciosa fidelidade as seguintes determinações.

1.ª Que marque com rigorosa exactidão todas as datas de sua viagem completa, comprehendidas nestas não só as dos dias de partida, volta, e chegadas, como de todos em que parar, mudar de rio, atravessar os embaços de terra, ou d'agua, encontrar curiosidades naturaes, differenças sensiveis de atmospheru etc. etc. de que contão os antigos.

2.ª Que observe e descreva com escrupulosa verdade todos os subsequentes objectos animaes, vegetaes e mineraes que encontrar dignos de attenção, por exemplo; reptis, quadrupedes e aves desconhecidas, raros ou notaveis por seu tamanho, belleza, ou instinctos; e pelas mesmas rasões as arvores e as pedras: o gentio que encontrar, e avistar, sua formã, seo rosto, seos gritos, e mais ou menos seos costumes &c. &c.

3.ª Que ssignale todos os pontos e todas as especies de difficuldades e obstaculos que encontrar e que merecerem ser removidas a fim de tornar-se possivel e commum a viagem explorada, apontando vm. os meios e as medidas que a pratica d'essas difficuldades lhe suggerir para conseguir-se esse fim, devendo incluir entre ellas as fortes correntesas, abundancia de insectos damnhos, insalubridade dos lugares &c. &c.

4.ª Que estude os inconvenientes e aponte os melhoramentos que se devem introduzir na construcção das canoas que se tem de empregar para o futuro, na conducção de carregamentos e de passageiros pelos rios explorados, accommodando-as ás exigencias da natureza de sua navegação fluvial, com o maior proveito dos interesses commerciantes.

5.ª Que calcule, com aproximada probabilidade, os dous minimos do tempo necessario para consumir uma viagem redonda: um sobre o estado actual das canoas, dos Rios, obstaculos do trajecto: outro sobre o resultado de todos os melhoramentos que propuzer.

6.ª Que designe as estações, ou pontos em que se poderão fundar portos de demora, recebimento de carga e passageiros, quando se estabelecerem viagens regulares, attendendo sempre a conveniencia das chegadas e partidas d'esses portos, e a possibilidade de construirem se estradas ou canaes lateraes que n'elles desemboquem.

7.ª Finalmente que aproveite com avareza os ultimos mezes da boa estação, e que graças a sua dedicação e intelligente actividade, reapareça nesta Capital com invejavel rapidez, portador de todos os resultados que de vm. espero e d'esta expedição aguardo.

E se assim for, asseguro a vm. que não só lhe heí de arbitrar e conceder um premio, como (o que ainda é mais importante) heí de recommendar especialmente seo nome e seos serviços ao Alto e desvellado Protector de

odas as uteis e patrioticas empresas, S. M. o Imperador.

Deos Guarde a v.m.—Palacio do Governo de Goyaz aos 24 de Julho de 1862.—*Dr. Cuctano Alves de Souza Filgueiras.*—Sr. João Caetano da Silva.

OBRAS PUBLICAS.

Estrada do Sul.—Tendo esta estrada soffrido grandes ruinas durante as chuvas do anno passado, o Governo encarregou o Engenheiro Ernesto Vallée de examinal-a e de proceder aos necessarios orçamentos por secções, e tratou de mandar concertar de preferencia as secções mais arruinadas.

A 6 de Dezembro ultimo Vicente Ferreira Alves Adorno contractou a secção que principia no largo do Chafariz e termina defronte do ultimo oitão da casa da barreira do Bacalhão debaixo de certas condições, sendo as principais, receber adiantadamente metade da quantia do contracto e outra metade depois de concluida a estrada, que o devia ficar o mais tardar até fim de Março e ser esta examinada pelo Engenheiro, e de conserval-a em bom estado até o fim de Maio, percebendo por este trabalho uma gratificação.

Tendo o contractante cumprido as condições a que sujeitou-se, mandei examinar os serviços feitos e como os que deixou de concluir erão insignificantes e orçados em muito menor quantia do que a em que importarão outros que fez, e que não forão contemplados no orçamento, por serem os estragos causados depois da confecção deste, mandei pagar-lhe a 2.^a prestação e a gratificação pela conservação da estrada até Maio findo.

A 31 de dezembro findo contractou o Padre Joaquim Vicente de Azevedo a secção comprehendida entre o marco de legoa e meia e o de duas legoas no alto das Arêas e recebeo adiantadamente metade da quantia do em que foi orçada, devendo receber a outra metade, depois de terminados os serviços que devião ficar concluidos até o fim de Maio, caso forem approvados pelo Engenheiro.

Necessitando a ponte das Arêas de pequenos reparos que não forão comprehendidos no orçamento, encarreguei a 30 de Janeiro o Rev. Joaquim Vicente de Azevedo de os mandar fazer.

Em 4.^o de Fevereiro encarregou-se o mesmo Padre de mandar fazer um ligeiro concerto que necessitava a passagem do corrego Fundo pelo qual nada exigio.

A 30 de Abril encarreguei o Capitão Tristão da Cunha Moraes de mandar levar a effeito os reparos de que necessitavão as pontes sobre os ribeirões da Cangica, Corrego Fundo e das Pedras.

Ainda não estão concluidos, porém o ficarão brevemente.

Estrada do Currealinho a Pouso-Alto.—Encarreguei a Reinaldo Ribei-

ro de Sant'Anna, que tinha aberto a picada, de fazer n'ella, como propoz, as pontes e serviços necessarios para que dê passagem franca a carros.

Esta estrada, que passa por bom terreno, reduz muito a distancia entre esta Capital e Pouso-Alto, que para aqui exporta grande quantidade de toucinho, e outros generos de que necessitamos para a alimentação.

Alem d'isto seguindo-se por alli para o Catalão poderá a distancia entre esta e aquella cidade ficar reduzida a, quando muito, a 65 leguas, quando pela actual estrada conta se 80.

Estrada d'esta Capital ao presidio de S. Leopoldina.—Como no tempo da secca os barcos não podem passar d'este Presidio, mandei fazer os concertos de que necessita a estrada, principalmente na sahida d'esta Capital, afin de que os carros não encontrem embaraços até o porto do Travessão no rio-Vermelho, ponto em que nas aguas devem chegar os barcos, e explorar o terreno por onde deve passar a estrada d'esse porto até S. Leopoldina, pela qual durante a baixa do rio deve ser feito o transporte dos generos que vierem do Pará pelo Araguaya e vice-versa.

Estrada do Coxim.—Para que a provincia possa colher as vantagens que lhe deve trazer o commercio com o Coxim era essencialmente necessaria a abertura de uma estrada para aquelle ponto. N'este intuito a contractei com Vicente Ferreira Alves Adorno debaixo das seguintes condições:

1.^a A estrada começará na do sul desde a encrusilhada para S. Izidro e terminará na extrema da provincia, seguindo sempre o rumo mais direito, e desviando-se tanto quanto for possivel de lugares atoladiços, terrenos podres, subidas e descidas ingremes.

2.^a Terá nas mattas setenta palmos de largura, e nos cerrados sessenta, tendo o leito trinta palmos: as madeiras serão cortadas rentes ao chão, e depois queimadas, e postas ao lado da estrada as que não forem consumidas pelo fogo.

3.^a Em todos os rios e correjos que possuão vedar a passagem, ainda que seja por um dia, deverá construir pontes as quaes terão a necessaria altura para que nas maiores cheias não lhes cheguem as aguas: as pontes terão 18 palmos de vão entre os corremãos sobre cinco linhas, serão forradas de pranchões cobertos de pedregulho, e, onde não o-houver, de terra e arêa.

4.^a Não se empregará nas pontes outra madeira que não seja de aroeira, ou vinhatico do campo: nas que se fizerem alem de S. Izidro terão as linhas palmo e meio de diametro na ponta mais fina, e os esteiros dous palmos tambem de diametro na ponta; nas três porem á quem de S. Izidro serão empregadas madeiras de menor dimensão, com tanto que tenham grossura sufficiente, caso não se encontrem na proporção designada para as outras pontes.

5.^a Far-se-hão os desvios e regos necessários para que as aguas não damnifiquem as pontes e estrada, e bem assim serão todos os mais serviços para que dê passagem franca a carros e tropas em qualquer estação do anno.

6.^a Nos lugares em que tiver de construir ranchos para os trabalhadores os faça de aroeira ou vinhatico do campo, de modo que possam depois ser utilizados pelas tropas e carros.

7.^a O preço da estrada será pago pela verba—Obras publicas—e auxilio ás provinciaes, em duas prestações iguaes, a primeira adiantadamente, e a segunda depois de feita e recebida a estrada que deverá ficar concluida até o fim de outubro deste anno.

Estrada do Presidio do S. Maria do Araguaya para Pedro Afonso e Porto Imperial. Estão concluidas as duas picadas que este Governo mandou abrir; a que se dirige a Pedro Afonso ficou com 45 legoas e a que vai ter a Porto Imperial com 80: ambas dão passagem franca a cargueiros, sendo melhor o terreno da de Porto Imperial.

Ao Missionario Frei Francisco do Monte S. Vito encarregô de mandar fazer n'ellas os melhoramentos necessários.

A utilidade destas estradas já ficou demonstrada quando tratei da navegação dos rios Tocantins e Araguaya.

Chafariz da Capital no Largo do Quartel.—Foi reconstruido de novo todo o encanamento, e concertado o Chafariz que estava bastante arruinado. Hoje corre n'elle maior volume d'água que antes. O encanamento estava damnificado e era tão mal feito que grande parte d'água derramava-se pela terra. Esta obra está feita com solidez.

Agoa da servidão do Palacio da Presidencia.—As sobras das agoas do Chafariz são propriedades do Palacio do Governo; ha annos porem que ellas não chegavão ao seo destino, não só pela má direcção do encanamento, como por ser elle mal construido. A 3 de Fevereiro mandei reconstruir o encanamento, que hoje atravessa o edificio em que funcionais.

Cathedral.—A parte do corpo desta Igreja que desabou a 20 de dezembro do anno passado ficou reconstruida a 20 de Março ultimo, restando ainda por concluir-se os reparos que necessitão o lado interno do frontespicio, e a torre do lado do evangelho.

A despeza corrêo por conta dos cofres provinciaes que forão coadjuvadas com os donativos dados pelos fieis.

Mercado da Capital.—Deo-se principio a sua construcção em agosto do anno passado, na rua denominada, Manoel Gomes; existe apenas feita parte dos alicerces. A 9 de Fevereiro ultimo mandei suspender esta obra, porque o local escolhido não tem as proporções necessárias para um estabelecimento d'esta ordem.

As entradas para aquelle ponto, ou são por becos estreitissimos, e por isso difficultava a passagem dos carros, ou por lugares tão acidentados que reclamão grandes despezas. Alem d'estas rasões uma outra bastante forte me obrigou a mandar suspender a referida obra: a deficiencia dos cofres provinciaes sobre os quaes peção hoje despezas não pequenas e muitas d'ellas de vital interesse para a provincia.

Casa dos Educandos.—Estão-se concluindo alguns serviços de que ainda necessita, com o fim de vendel-a ao Governo Imperial, para n'ella estabelecer se o Seminario Episcopal.

Vós não desconheceis que comquanto seja muito proveitoso, e até necessario um estabelecimento d'esta ordem, a provincia não está ainda em circumstancias de mantel-o, por não ter meios para fazer face ás despezas que elle exige.

Se o Governo Imperial annuir a proposta, que de acordo com o ordinario fiz, da compra da referida casa para o Seminario Episcopal, a provincia colherá sem duvida grandes vantagens, porque, como sabeis, o clero instruido e morigerado é o maior garante da moralidade publica.

Cadêa da capital.—A prisão denominada enchovia, que já se achava arruinada, foi ultimamente arrombada, porem, felizmente, a policia pôde em tempo obstar que os presos se evadissem.

Mandei immediatamente fazer os reparos, que já estão concluidos.

Quartel do Batalhão de Caçadores.—Mandei fazer n'este edificio os concertos de que necessitava para sua conservação.

Armazem dos Artigos Bellicos.—Começarão-se os reparos n'este edificio na parte que estava descoberta, bem como no arranjo necessario para accommodação do armamento, equipamento &c. que, por falta de commodos está mal acondicionado em diversos lugares. Esta obra já deveria estar concluida; a falta de operarios tem sido a causa de seu retardamento.

Enfermaria Militar.—A construcção d'este edificio não tem progredido, como era de esperar, pela mesma falta de operarios. Estão feitos 19:800 palmos cubicos de alicerce, por haver 3 differenças de nivel no terreno da frente e dos flancos, sendo d'entre estes de 9 a 12 palmos.

Depois de muito vacillar, vendo que sem operarios se não podia conseguir a obra, deliberei-me a mandal-os vir de fóra, e para esse fim dirig-me ao commendador João José de Campos Curado, de cujo não desmentido zelo pelo governo espero prompta e vantajosa solução.

Redução de salario de operarios.—Pelos exames a que mandei proceder, reconheci que aos operarios empregados nas obras publicas se pagava maior salario do que nas particulares, e que elles ainda não contentes exigião quasi sempre novo augmento de salario; para por termo a estas exigencias,

resolvi que não se admittissem nas ditas obras operarios que exigissem maior salario, a saber: de 27000 réis os mestres de carpinteiros e pedreiros, de 17600 os officiaes d'estes officios, e de 640 os serventes.

PRESIDIOS.

Temos na provincia duas ordens de presidios segundo o destino para que forão creados, e são os que tendem ás margens do Maranhão (Tocantins) e os que se achão nas margens do Araguaya. Figurão entre os primeiros os de S. Barbara, S. Antonio e S. Cruz, e entre os segundos os de S. Leopoldina, Mont'Alegre e S. Maria. Entre os ultimos, mas já pertencendo ao governo do Pará, existe tambem o de S. João do Araguaya, cujos progressos não nos podem ser indifferentes, visto que d'elle em grande parte depende a navegação do Araguaya.

Antes de fallar do estado em que se achão cada um destes presidios, farei algumas reflexões e apontarei algumas medidas que dizem respeito a todos elles.

Os presidios necessitão de um regulamento feito com mais cuidado do que as ordens dispersas e confuzas pelas quaes se elles regem, e é n'esse regulamento que se devem tomar as medidas a que alludo. Lendo o relatorio apresentado á assembléa provincial do Pará pelo respectivo presidente, o Exm.^o Sr. Francisco Carlos d'Araujo Brusque, no 4.^o de setembro do anno passado, ali acho sobre essa materia um trecho que encerra pensamento fertil. Diz elle, á paginas 12: — « Sou de parecer, Srs., que o soldado colono fique pertencen-
« do effectivamente á colonia, que lhe for designada, sendo desligado dos
« corpos arregimentados. Então, localizado, por assim dizer, o soldado com-
« prehenderá que pertence a colonia e a familia. As necessidades do pre-
« sente e a segurança do futuro o obrigarão a fundar o seu estabelecimento
« com mais solidez e não será para admirar, que, modificando pouco a
« pouco seus habitos, se compenetre da necessidade de dar por meio do
« trabalho agricola mais amplos gozos á sua familia e maior garantia ao fu-
« turo de seus filhos. Sujeito sempre as praticas da disciplina militar, ac-
« commodadas convenientemente ao fim da instituição, deve o soldado ser
« obrigado á cultura de uma certa e determinada ariá de terreno fixada a pru-
« dente arbitrio de seus superiores, sendo-lhe livre a escolha da cultura, a
« que se queira dedicar. O trabalho em commum em beneficio da colonia
« na plantação, e serviço da cultura de certos generos, determinado de mo-
« do que não prejudique aos interesses da familia, abastecerá o celeiro da
« colonia em proveito d'aquelles, que, por circumstancias adversas, tivessem
« perdido em todo ou em parte as lavouras particulares, devendo ser o
« producto restante applicado em instrumentos aratorios para uso commum
« dos mesmos colonos. E quando a colonia tivesse já crescido o numero de
« creanças, uma escola as deveria receber, para dar lhes a instrucção conve-
« niente, e ao mesmo tempo corrigir os defeitos graves da educação que esses

« infelizes recebem de ordinario no gremio da familia a que pertencem. Uma « direcção prudente e moralizada, conciliando os deveres de pai com os de « superior, os interesses da industria com as praticas militares completarião « o resto; e a instituição tomando novas proporções e nova vida se torna- « ria uma realidade proveitosa n'esta provincia. Assim, Srs., o soldado se ha- « de ligar ao sólo e á terra que n'esta provincia é sempre grata a aquelles « que a cultivão, lhe garante o pão quoudiano e o filho educado convenien- « temente pelos exemplos das praticas militares e no serviço da lavoura, vi- « rá com certeza a ser um bom colono, ou o excellent soldado, se a voca- « ção o chamar ás fileiras do nosso exercito. »

O que o Sr. Presidente do Pará diz a respeito dos presidios d'aquella provincia, se pôde perfeitamente adoptar aos nossos e, salvas algumas difficien- cias, o meu modo de vêr estas cousas é o mesmo. Não julgo realisavel uma administração tão completa em presidios como a apontada; mas julgo de alta conveniencia o pensamento principal que ahi existe, isto é, o de fixar o soldado ao presidio. Si nós nesta provincia temos sido mais felizes do que em outros o tem sido o Governo no estabelecimento d'este genero de colo- nias, é justamente por que temos procurado não remover d'ellas o soldado senão em ultimo caso de necessidade. Hoje temos em grande parte d'elles verdadeiros colonos que possuem roças, casas proprias, e criações de ga- dos, e dos que obtiverão baixa, estando em presidios, raros são até o dia de hoje os que não tem voltado para elles, afim de continuar como paisanos a vida encetada como soldados.

Por ora o tempo de minha administração ainda não deu lugar a que eu formulasse o regulamento que deve reger essas materias; mas em breve tenciono offerecel-o á consideração do Governo Imperial.

Os presidios das margens do Maranhão tem concorrido poderosamente para que se desenvolva em alguns lugares a extincta industria da criação de gado. Os sertões do Amaro Leite cuja propriedade para este fim nada deixa a de- sejar, que forão tão prosperos na antiguidade e que depois se tornarão de- sertos por causa das incursões dos selvagens, começam a medrar á sombra d'essas guarnições. Vereis o incremento que tem tido a criação do gado pe- la taboa comparativa, que abaixo publico.

Quadro demonstrativo da criação das diferentes especies de gado em cada um dos Presídios com declaração de numeros de cabeças que para elles entrarão depois da fundação e dos que existem hoje.

Presídios.	ENTRARÃO DEPOIS DA FUNDAÇÃO.				EXISTEM PRESENTEMENTE.			
	Vaccum.	Cavallar.	Suino.	Cabrum.	Vaccum.	Cavallar.	Suino.	Cabrum.
S. Barbara.	200	31	57		241	76	192	7
S. Antonio.	92	40	35		455	103	109	
S. Cruz	231	58	35		558	94	50	
S. Leopoldina.	70	13	7	2	420	36	130	20
Mont'Alegre.	89	26	44	2	861	484	59	16
Somma.	682	168	158	4	2735	490	540	43

S. Barbara.—Fundado a 7 de Novembro de 1854 a duas leguas da margem esquerda do rio Maranhão e a 4 da confluencia d'este rio com o das Almas. Suas construcções definitivas só principiarão a ter lugar em 1860, e estão bem adiantadas.

O gado depois que começou a ser tratado a sal, tem tido maior producção, e dispensado a continua despeza com a compra de cavallos para o costeio.

As mattas de cultura são tão boas que tem attrahido a mudança dos habitantes da margem direita do Maranhão para o presidio, e por isso sua população é hoje de 151 almas.

S. Antonio.—Sua fundação teve lugar a 25 de Novembro de 1854: está situado 5 leguas ao norte do Arraial de Amaro-Leite na margem direita, do Ribeirão das Arêas. Sua população é de 100 almas.

O terreno que elle occupa é optimo para a cultura e criação.

A ponte do rio do ouro deve ficar concluida até Setembro d'este anno.

A construcção d'esta ponte fez augmentar a população e o gado já existente. Duas familias, sendo uma do constructor, que acabão de estabelecer-se no lugar denominado —Serra de Campos—nas immediações da ponte, paraahi conduzirão mais de dusesntas cabeças de gado vaccum.

As matas de ambas as margens do ribeirão das Arêas são excellentes para a lavoura.

S. Cruz.—Foi fundado a 17 de Fevereiro de 1855 na margem direita do rio Cana-Brava a 3 1/2 leguas do rio de S. Theresa navegavel em grande parte do anno, e a igual distancia para o Presidio de S. Antonio e a povoação do Peixe.

As construcções forão principiadas em 1859 e paralisadas depois por falta de operarios; porem felizmente hoje ellas vão em andamento; uma das obras de mais necessidade era o encanamento das agoas, a qual está já concluida.

Sua população que era de 60 habitantes sobe a 121.

As mattas são de boa qualidade, distão do presidio 2 legoas, porem felizmente é bom o caminho que vai ter a ellas.

As pastagens são riquissimas, tanto que o gado que em 1857 era de 100 cabeças hoje eleva-se a mais de 500.

S. Leopoldina.—Este presidio foi estabelecido a 17 de Outubro de 1856, na confluencia do rio—Vermelho com o Araguaya, tem presentemente uma população de 100 habitantes, a qual seria muito maior se houvesse alli um capellão permanente. Depois que morrêo, em o anno passado, o capellão que existia, mudarão-se do presidio muitas familias que para alli tinham concorrido.

N'este ponto encontrão-se os operarios necessarios para as construcções de igarités, canoas &c. construcções estas que nestes ultimos tres annos occupou a maior parte da guarnição do presidio para poder-se levar a effeito a fundação do de S. Maria do Araguaya.

Não obstante, os serviços das construcções estão feitos, e cobertas de telha a casa da administração, a officina de ferreiro e mais 14 casas, e 19 cobertas de palha, porem com o ponto necessario para opportunamente o serem de telha.

A criação do gado tem prosperado só essas possuem 120 cabeças de gado vaccum, o que é devido ao exemplo dado pelo commandante.

A cultura não obstante a distancia das matas (4 a 5 leguas do Presidio) tem prosperado; a elle se dão as familias alli existentes, do que terão bastante lucro.

Mont'alegre.—O presidio assim denominado foi estabelecido em Agosto de 1857, 7 leguas abaixo da barra do Crixá—assú—no Araguaya, e 14 da povoação de Salinas.

Com pequeno trabalho a comunicação com o Araguaya póde se fazer no tempo das aguas pelo rio S. Domingos, que dista do Lago de Luiz Alves 4 legua, e do presidio 2 1/2 a 3.

Communica-se o territorio de Amaro—Leite com o presidio de S. Antonio por um caminho de 40 legoas que passa por bom terreno.

Está concluida a capella, coberta de telha, sete casas e outras em construcções.

As mattas de cultura n'uma raia de legoa e quarto são mui boas e cortadas por um ribeirão de agua perenne.

A população d'esse presidio sobe hoje a 467 habitantes.

S. Maria do Araguaya.—Foi estabelecido em outubro de 1861, 40 legoas abaixo da ponta septentrional da Ilha do Bananal e na latitude de Pedro Affonso, que está na foz do rio do Somno com o Tocantins, d'onde dista 45 legoas e da cidade de Porto Imperial 80—para cujos pontos se comunica por duas estradas que esta Presidencia mandou abrir.

As plantações promettem dar bom resultado, porque suas mattas são proprias para todo o genero de cultura.

As pastagens são as melhores possiveis.

Em outubro do anno passado foi atacado pelos indios—Gradahús—porém denodadamente defendido, não obstante estar sua guarnição, por eventualidades que ocorrerão, reduzida a pequeno numero.

Hoje, felizmente não é de recear-se nova aggressão dos indios, e caso, infelizmente ella se dê, serão rebatidos porque a guarnição está augmentada consideravelmente.

A população deste ponto que é de 403 pessoas deve ter um incremento rapido, pela confiança que inspirão o commandante Capitão José Manoel da Silva Marques e o Missionario Frei Francisco do Monte S. Vito que marchão de commum accordo.

Este Missionario exerce na cidade da Boavista por elle fundada verdadeira influencia, e por isso espera que n'esta secca muitas familias d'aquella cidade se mudem para o Presidio.

Já alli devem ter chegado 50 bois e 9 cavallos e diversos objectos que por via do Tenente Coronel Sebastião José Lopes de Almeida esta Presidencia mandou enviar para aquelle ponto.

MINERAÇÃO.

Esta industria está hoje quasi em total decadencia, não só por falta de braços, como porque o povo já vai reconhecendo que a da criação do gado e da lavoura é mais util e vantajosa.

Pouco ouro se extrae presentemente em toda a Provincia, porque, com excepção de poucos individuos que applicão alguns braços a este serviço só se empregão n'elle alguns faiscadores.

Ao passo que diminue a mineração aurífera, vai em augmento a diamantina. O Capitão Antonio Gomes Pinheiro, residente na Parochia do Rio-Claro, e que segundo me informou, não tinha o menor conhecimento d'este serviço, com pouco mais de 30 pessoas dêo começo a elle no Caiapó pequeno, esgotando por meio de carumbés, por falta de bombas, um canal bastante fundo junto a caixoeira do Cotovello. Concluido este penoso trabalho tirou cascalho em 13 dias e meio, o qual, sendo lavado, sem arte, produziu 15/8 e 19 vintens de diamantes e 50/8 e 1/4 de ouro. N'este trabalho empregarão-se 2:060 serviços.

Em 1864 foi infeliz no mesmo lugar, porque, sobrevindo as chuvas muito cedo, não pode continuar o trabalho; apenas obteve 1/8 e 1 vintem de diamantes, e 19/8 de ouro vermelho.

Em 1862 porem, na caxoeira de S. Antonio, em o mesmo Caiapó pequeno e com 3:240 serviços tirou 13/8 de diamantes e 279/8 de ouro vermelho.

Quanto ao Caiapó Grande informou-me o capitão Pinheiro não ter havido serviço algum regular, mas que elle viu bons diamantes tirados por mergulhadores.

Não é menos rico o Rio Claro. Na caxoeira das tres barrás o tenente Manoel Vieira de Rezende com 1862 serviços tirou em o anno passado 9/8 e 29 vintens de diamantes inclusive uma pedra de 31 vintens e tambem 116/8 e 1/4 de ouro vermelho.

Antonio Joaquim Arantes com 470 serviços tirou no mesmo anno na referida Cachoeira 5/8 e 3 vintens de diamantes,

Em resumo, o anno passado a mineração produzio 40/8^{as} de pedrás.

Não são noticias que vos dou por ouvir dizer. Vi uma grande parte, e dellás comprei uma oitava e vinte quatro vintens.

A extracção deste precioso mineral já chamou á esse lugar negociantes de Minas e da Bahia, e se eu registro aqui estas noticias são para que ellas se divulguem.

Senti um indisivel prazer quando vi esse genero de producto. Nesta terra, onde o problema de conduzir grandes valores em pequenos pesos, é o mais essencial de todos, a mineração do diamante póde ser fonte de muitas, de immensas riquezas.

E' natural que a proporção que se forem espalhando ás notícias; o que eu procurarei promover, venha vindo para ahí a população.

E' essa para mim questão de grande interesse. Já expuz-vos minhas vistas a respeito das communicações com Cuiabá por via do Coxim; a povoação dos sertões do Rio-Claro facillital-as-hão de um modo consideravel visto serem os unicos desertos que ahí se encontram.

CAIXA ECONOMICA.

E' extraordinario que n'uma provincia como esta, onde o commercio tem tantos elementos de prosperidade, não exista um só estabelecimento de credito, que possa augmentar o juro dos capitaes que existem. Nossos negociantes aqui da provincia, pelo que sei, commerciando directamente com a corte, não possuindo meios rapidos de fazer transacções, perdem de certo com o empate de seus capitaes a metade dos lucros que poderiam auferir. A creação de uma caixa filial de banco, independente mesmo da faculdade da emissão, seria da mais alta importancia; por ora, porem, nada existe de creado n'esse sentido, e nem mesmo ha elementos que possam ser aproveitados. Qualquer tentativa, que se quizesse fazer, naufragaria por força diante dos seguintes obstaculos: falta de espirito de associação; falta de conhecimentos da materia; difficuldade de transacções proveniente da não existencia de relações mais intensas d'esta capital com outros pontos da provincia.

Se, com tudo, houvesse a persuasão de que, no commercio, a união faz a força, assim como em tudo mais, eu não desanimaria de tentar alguma cousa n'esse sentido; porém, no estado em que estão as cousas, é necessario começar mais detraz, sob pena de tentar um impossivel.

Aqui em Goyaz, meos Srs., o proprio desejo de enriquecer-se ó n'uma escala pequena, e desenvolvido em proporções tão estreitas, que as medidas de mais alta ponderação para a riqueza publica são recebidas sempre com a mais completa indifferença. E' preciso portanto, como disse, semear o espirito de associação e de economia: depois que essas medidas houverem medrado e produzido algum fructo, então sim poder-se-ha fazer alguma cousa.

Com quanto me parecesse cedo a fundação de uma caixa economica, com tudo, tendo reunido algumas pessoas d'esta cidade entre os capitalistas mais abastados e entre as pessoas mais respeitaveis pelo seo character, assentei de fundal-a. Da parte das pessoas a quem ouvi, achei o mais decidido apoio; em consequencia, a 31 de março do corrente anno, formulei os estatutos d'essa caixa, e, submettendo-o á consideração do Governo Imperial, pretendo installal-a logo que obtenha a approvação. Pelos estatutos que vão em appenso vereis que o fim dessa instituição é principalmente beneficente. O 1.º artigo diz o seguinte:

« A caixa economica tem por fim proporcionar aos habitantes da provincia de Goyaz, e especialmente aos empregados publicos e ás classes laboriosas e menos abastadas, meios de accumular capitaes por entradas repetidas de pequenas quantias, e de os augmentar com o juro proveniente de seu emprego.»

Os fins que tenho em vista com ella são os seguintes, além dos apon-

tados n'esse artigo: desenvolver o espirito de economia e de associação, e lançar, quem sabe, os fundamentos de uma instituição de credito. Quaes as vantagens d'isto é o que não me cango em desenvolver, deixando-o á vossa apreciação.

DIRECTORIA DE RENDAS.

Publico em extenso o relatorio da Directoria de Rendas, assim como as tabellas, orçamentos e calculos de receita e despeza. A' vista delles, vereis com toda exactidão e detalhe os dados que ha a respeito d'esta materia.

Este artigo é destinado a expender o que não se acha comprehendido n'aquelle relatorio, e a dar-vos noticia do que tenho feito.

O serviço da arrecadação das rendas lucha aqui com um embaraço que faria perder a paciencia ao homem mais paciente do mundo: fallo do contrabando: a ousadia com que os contrabandistas affrontão a autoridade e os empregados fiscaes tem chegado aos ultimos limites da audacia. Para que o aprecieis, basta que conheçais que um comprador de gados passou por um dos portos d'esta provincia, e ao empregado encarregado de o administrar, e que lhe pedia a importancia do imposto, respondeu elle á frente de 12 camaradas armados: — *não só não lhe pago, como creia que lhe faço especial mercê em o não obrigar a passar-me um talão ficticio.*—E, com effeito, dizia a verdade, porque, n'uma provincia como esta, onde não ha respeito para com as autoridades, o empregado que não dispunha de força, devia receber como concessão a insolencia d'esse bandido. D'estes e outros factos ha um tão grande numero que só com elles eu poderia encher um relatorio. Bem vêdes que não era possivel por forma alguma que eu tivesse tolerancia e complacencia com semelhantes homens. Por tanto tratei e estou tratando de colher informações a respeito dos useiros e veseiros n'esses crimes. Já mandei processar a alguns, fazendo sahir d'esta Capital escoltas para fazer respeitar minhas ordens.

Era natural que este demandado, tivesse chegado ao ponto em que está: até hoje um só homem não foi punido nesta Provincia pelo crime de contrabanda, descripto no art. 177 do nosso codigo.

Não ha de faltar por ahi quem faça os competentes commentos contra o rigôr das medidas; mas o que havia eu de fazer? havia consentir, por piedade com esses homens, que os impostos fossem pagos por aquelles que respeitão as autoridades e as leis; consentir que os que as affrontão passassem illesos, auferindo assim um premio pelo seu crime em vez de castigo? não era possivel. Ha certos homens que tem por habito gritar sempre contra toda medida energica: provêm isto d'uma subversão da sensibilidade moral, que faz com que elles tenham pena dos máos, não se lembrando que:

poupar os máos é castigar os bons. Tenho todo interesse em que os homens de bem da Provincia, e especialmente vós, fiquis inteirados de minhas intenções e da necessidade das medidas que adopto; quanto aos falladores, eu tenho por elles muito desprezo para poder dar importancia ás suas opiniões.

Como sabeis, a Assembleia Provincial o anno passado fez uma redução nos impostos, que importa talvez 50 por % de abatimento em nossas rendas. Se a administração por tanto não conseguir reprimir o contrabando, a Provincia vai cahir n'um estado tal de desordem, que será preciso para pol-a no pé em que se acha esforços heroicos.

Como, porem, não fosse facil, com os meios ordinarios, conseguir a criminalidade e punição d'esses hemens, visto que, como sabeis, em regra geral, nossas autoridades tem uma tendencia irresistivel para a relaxação, nomeei, por portaria de 12 de Maio do corrente anno, Procurador Fiscal ad hóc o capitão Caetano Nunes da Silva, o qual d'aqui seguiu com uma escolta composta de 10 praças e um official para promover a criminalisação d'esses homens. Da actividade e energia d'esse moço espero e bom exito não só das ordens que lhe dei, como das que ainda tenho de dar-lhe. Marquei-lhe uma porcentagem de 15 por % sobre o que arrecadasse por essa forma, porcentagem esta que é diminuta, desde que vos lembrades que sua taxa é igual á da arrecadação em circumstancias ordinarias. Como porem não seja justo que, indo elle cumprir as ordens do governo, expondo-se a encommodos e perigos, soffresse de mais a mais prejuizos pecuniarios, tenciono abonar-lhe uma gratificação que equivalha a perda que soffre dos honorarios de deputado, salvo se determinardes o contrario.

No municipio do Catalão e nos numerosos portos que se achão sob a administração do de Mão-de-páo, encarreguei das mesmas medidas, e mediante as mesmas porcentagens, o tenente coronel Manoel Cavalcante da Silveira Besserra, e determinei ao respectivo commandante do destacamento, estacionado n'aquella cidade, composto de 44 praças, que as prestasse a aquelle funcionario.

Sabeis que no Norte se acha o empregado de fazenda Paulo Marques d'Aruda, encarregado de promover cobranças e liquidações por parte da fazenda provincial. A pouco encarreguei-o das mesmas diligencias, e dei ordem para que o alferes Tamarindo, com o forte destacamento sob seo commando, apoie estas minhas ordens; dirigi-me igualmente ás autoridades, instando para que lhes prestassem todo o auxilio n'esse sentido, declarando-lhes muito terminantemente que as faria punir em caso de contravenção as minhas ordens, o que faria sem falta. As praças, assim como os officiaes e os empregados são todos pessoas escolhidas, e em quem deposito muita confiança, e por tanto tenho todo direito de esperar bom exito d'estas medidas;

talvez que para o anno, se eu ainda aqui estiver, vos annuncie que o contrabando deixou de existir.

SUPPRESSÃO DOS TERMOS DE CORUMBÁ E ENTRE-RIOS.

Por portaria de 23 de Fevereiro do corrente anno supprimeo o termo do Corumbá.

O respectivo delegado excluiu da lista dos jurados alguns cidadãos que não recorrerão em tempo para a Junta Revisora, conforme mandão nossas leis. A Junta Revisora, que não recebeu reclamação alguma, não só confirmou a exclusão d'elles, como ainda augmentou-a com alguns outros; d'esta decisão recorrerão para mim; mas, não tendo previamente recorrido á Junta, não tomei conhecimento do recurso, porque, como sabeis, o Presidente da Provincia n'estas materias decide, por assim dizer, em segunda e ultima instancia.

Convem que seja supprimido o termo de Entre Rios: as desordens alli vão sempre crescendo; as autoridades não cumprem com seos deveres, e, apesar dos esforços que fiz, hoje estou plenamente convencido de que com meios brandos nada se consegue. Se não houver uma supressão de termo, não sei o ponto a que chegarão as cousas. Peço-vos esta medida, assegurando-vos que ella é de grande beneficio mesmo para os habitantes d'aquelle lugar, que a combaterem, e assegurando-vos tambem que com ella me poupareis provavelmente muitas afflições e encommodos. Já que toco n'esta materia, devo emitir-vos com toda franqueza meo pensamento, cumprindo assim o que prometti no principio.

A elevação de freguezias a villas é, por via de regra, perniciosa no nosso paiz, como tive occasião de sentil-o em minha provincia natal, onde sabeis que ha ordinariamente maior numero de pessoal habilitado. O que não será aqui n'esta provincia? Com a criação de villa appare-em logo as intrigas; todos querem ser autoridades, e, como isto é impossivel, nascem logo descontentamentos, que produzem luctas caprichosas, sempre nocivas ao povo e ao Governo. Esta é a regra; as excepções são raras. Ora, sabeis que a autoridade, não sendo exercida por pessoa capaz, longe de ser um beneficio, é um mal: a autoridade entregue a homens ignorantes é como uma espada nas mãos de um doido, isto é, uma occasião imminente e proxima de perigo. Portanto, não deveis ficar mal satisfeitos comigo, se eu vos declarar, como faço agora, que não sanciono a erecção de nenhuma de nossas freguezias a villas, porque nenhuma d'ellas me parece em estado de receber este incremento. Eu insisto sobre esta materia, meos srs., a muita difficuldade que existe na administração da justiça não tem outra rasão de existencia.

Ficai certos que tudo que é extemporaneo faz mal, embora por suas apparencias se assemelhe ao bem. O pai de familia que dá a seo filho um estabelecimento antes de lhe reconhecer juizo, discrição, e prudencia necessaria para dirigi-lo, cava noventa e nove vezes por cento a sua ruina. Vós, neste caso, estais collocados como os pais de familia.

TRANQUILLIDADE PUBLICA.

A provincia, graças ao caracter pacifico de seos habitantes, gosa de tranquillidade; apenas na cidade da Boavista soffreo ella alguma alteração. Aquelle povo está ha annos dividido em duas parcialidades que se hostiliso mutuamente. A maior conseguiu que os Juizes de Direito e Municipal interinos, que pertencem a outra parcialidade, desamparassem seos cargos e se retirassem para fóra da Comarca.

Dei as providencias que estavam ao meo alcance para evitar o apparecimento de novas scenas desagradaveis, e, com quanto ellas não se tenham reproduzido, não julgô ainda a comarca perfeitamente tranquilla.

Levei todo o occorrido ao conhecimento do Governo Imperial, pedindo com instancia a providencia mais necessaria,—a nomeação de Juizes de Direito e Municipal, dotados de energia e prudencia.

Logo que o Governo Imperial satisfizer a esta minha requisição, como espero, tomarei todas as medidas que estiverem na orbita de minhas attribuições para restabelecer o respeito á lei e á autoridade.

SEGURANÇA INDIVIDUAL E DE PROPRIEDADE.

Ainda não é completa a estatistica criminal da Provincia, muitas são as causas que obstoão conseguil-o: a falta de força publica para fazer a policia local, a vastidão do territorio da Provincia, e a protecção que os criminosos encontram em alguns individuos influentes nas localidades, contribuem para que as autoridades policiaes, ainda mesmo as que procurão cumprir com zelo seos deveres, deixem de processar muitos crimes commettidos, com receio de não conseguirem ao menos a prisão de seos autores, e ficarem sujeitas a suas cruéis vinganças.

Segundo o relatorio apresentado pelo Dr. Chefe de Policia consta que foão commettidos durante o anno passado 66 crimes de diversas naturezas, sendo d'elles autores conhecidos 94 e offendidos 68.

Des autores forão presos 23, não o forão por evadirem-se 31, soltos 23, affiançados 7, mortos no conflicto 2; e nada consta por ora a respeito de 12.

De 4 crimes ainda não se sabe quaes sejão os autores.

Forão instaurados 64 processos, dos quaes			
Estão em começo	15	Já forão julgados pelo Jury	4
Em andamento	9	Improcedentes	7
Concluidos	19	Definitivamente	3
Por desistencia das partes	4		

Durante o anno houve na Provincia 24 sessões do jury e deixarão de haver 20, como se vê do quadro infra.

Comarcas.	Termos.	N. de Sessões.	
		Que houve.	Que deixarão de haver.
Goyaz	Capital	. . 2	
	Jaraguá	. . 2	
Maranhão	Meiaponte	. . 2	
	Corumbá	. . 2	
	Pilar	. . 1 1
	S. J. Tocantins	. . 1 1
Rio Corumbá	Bomfim	. . 2	
	S. Luzia	. . 2	
	Formosa	. . 1 1
Rio Paranahyba	S. Cruz	. . 2	
	Entre-Rios	 2
	Catalão	 2
Paraná	Flores	 2
	S. Domingos	 2
Cavalcante	Cavalcante	. . 1 1
	Arraias	. . 1 1
Palma	Palma	. . 1
	Conceição	. . 1 1
	Taguatinga	. . 1 1
Porto Imperial	Natividade	. . 1 1
	Porto Imperial	. . 1 1
Boavista	Boavista	 2

Pelos mappas parciaes recebidos vê-se que só em 9 sessões houve julgamentos, a saber:

Na 1.^a e 2.^a do termo da Capital,

Na 2.^a do de Jaraguá.

Na 1.^a do de Corumbá.

Na 1.^a e 2.^a do termo de Bomfim.

Na 1.^a do de S. Luzia.

Na 1.^a do da Villa Formosa.

Na 1.^a do de Porto Imperial.

Consta que houve julgamentos na 2.^a sessão do termo da villa de S Cruz, aberta a 6 de outubro do anno passado; porém não tendo-se ainda recebido o respectivo mappa, não vai ella contemplada na demonstração supra.

Forão 24 os processos submettidos ao julgamento n'essas sessões comprehendendo 31 réos accusados por haverem commettido 24 crimes.

Publicos	4	} Sendo d'elles:	
Particulares	20		Autores
		Cumplices	6

D'aquelles crimes dous são de simples tentativas.

Os processos tiveram começo:		Por denuncia particular	2
Por queixa	8	Dita do Promotor	4
Ex-officio	13		

N'esses processos foi sustentada a accusação:

Pelo procurador do queixoso	1	Casados	15
Pelo promotor	23	Viuvos	2
Os réos são:		Por suas occupaões e instrucções:	
Homens	21	Milicia	1
Mulheres	2	agricultura	15
Todos são Brasileiros, e dividem-se por suas idades:		Commercio	4
De 17 a 21 annos	4	Artes	3
De 21 a 40	14	Sem officio	1
De 40 para cima	11	Escravos	2
Pelos seus estados:		Analphabetos	14
Solteiros	12	Sabendo ler	16

De dous réos julgados á revelia nos termos da capital e Bomfim não constão as idades e estado; provindo d'ahi a differença em relação do numero acima.

Forão julgados:		Homicidios	6
Presos	20	Tentativa de dito	2
Afiançados pessoalmente	9	Ferimentos e offensas phisicas	8
A' revelia	2	Furto	2
Os crimes que os sugitárão a julgamento são:		Roubo	2
		Derão-se 26 condemnações:	

Publicos.

Tirada ou fuga de presos.	1	A' galés	1
Falsidade	1	A prisão com trabalho	4
Perjurio.	1	A prisão simples.	1
Damnificação de bens publicos.	1	A' multa	12
		A açoites	4
		Forão absolvidos	17

Particulares.

Foi interposta uma unica appellação de partes para a Relação do Districto.

Dos crimes especiaes cujo julgamento é da competencia dos Juizes de Direito só foi julgado um—o de dar asilo a desertores, cujo autor já cumprio a pena que lhe foi imposta.

Forão Julgados:

Definitivamente 4 crimes por infracção de postura, sendo commettidos:

Em 1859, uso de armas.	1		
Em 1861, derribar madeiras em ter- ritorio alheio	1	Em 1862:	
		Calumnia	1
		Lojuria	1

Todos os quatro réos forão condemnados; e não houve appellação alguma.

Cadêns.—A unica que offerece mais segurança é a da capital, e por isso para ella são remettidos os presos dos diversos termos da provincia como vereis pela seguinte demonstração do movimento d'esta prisão:

Existião no 1.º de Janeiro.	68	dos	40
Entrarão durante o anno	92	Preso, tendo-se evadido.	1
	—	Criminosos da provncia de Minas pre- sos a requisição das respectivas au- toridades	2
	160	Alienado.	1
Sahirão	97	Forçado que regressou de S. Luzia onde foi funcionar como algoz	1
Ficarão existindo	63		

Entrarão a saber:

A requerimento do seo sr.	1	Sahirão:	
Para indagações	3	Presos militares restituídos ao Quar- tel	20
Por ordem da Presidencia	1	Recruta	4
Por correccão.	25	Escravos entregues a seos srs.	8
Para cumprir pena	9	Postos á disposição da presidencia para assentar praça.	2
Por suspeita de criminoso	2	Para serem julgados em diversos termos	9
Idem de ser escravo	2	Presos correccioalmente.	24
Por ser desertor.	5	Absolvidos pelo Jury.	6
Para recruta	1	Pela autoridade competente.	1
Para esperarem julgamentos	19	Dos delidos para o fim de serem pro-	
Transferidos do Quartel por falta de accommodação ali.	9		
Indiciados para o fim de ser processa-			

cessados.	2	Relação	1
Por terem sido julgados improceden-		Dos presos por suspeita de serem cri-	
tes os respectivos processos	5	minosos	1
Remettidos para os presidios.	8	Evadiu-se.	1
Para ser apresentado ao Tribunal de		Fallecidos	2
Dos criminosos de termos diversos que estiverão na cadeia durante o anno passado, e dos quaes ainda alguns existem, são:			
De Jaraguá	1	De Pilar.	3
De Meiaponte	5	De S. José de Tocantins.	1
De Corumbá	3	De Cavalcante	1
De Bonfim	4	De Arraias	3
De S. Luzia	3	De Flores	3
De Villa Formosa	3	Da Palma	3
De S. Cruz	5	Da Capital	36
De Entré-bios	4	Da provincia de Minas	2
De Catalão	6	Da da Bahia	1

Movimento da Enfermaria da Cadea.

MOVIMENTO.	LIVRES.	ESCRAVOS.	TOTAL
Existião no 1.º de Janeiro do 1862.	8		8
Entrarão durante o anno.	62	3	65
	70	3	73
Sahirão curados.	61	1	62
Fallecerão	2		2
Ficarão existindo no 1.º de Janeiro ultimo.	7	2	9
	70	3	73

As molestias que mais predominarão na cadeia durante o anno passado foram as dos orgãos abdominaes, e thoraxicos, e as do systemas nervoso, e muscular.

Na comarca do Rio Maranhão existe uma cadeia na cidade de Meiaponte que, com quanto offereção suas prisões pouca commodidade, garante no entretanto alguma segurança. Não há muito tempo, que n'ella se fizerão reparos que muito a melhorarão.

No termo, ha pouco extincto, do Corumbá existe uma cadeia nas condições da do termo anterior.

No de Pilar se acha em ruina a cadêa que alli há; e d'ella nenhuma informação recente deu o seo inspector.

No de S. José há, na villa de Trahiras, uma boa cadêa quanto a sua extensão, solidez de construcção e accomodações; mas de muito que necessita de importantes e promptos reparos para a sua conservaçoão.

Da comarca do Rio Corumbá teem cadêas os termos de Bomfim e S. Luzia. A da cidade de Bomfim é pequena em relação a população; mas, há pouco reparada, offerecem suas prisões alguma commodidade e segurança. A de S. Luzia acha-se arruinada e apenas conserva uma prisão que pode prestar segurança sob vigilancia de guardas.

No termo da Formosa, que hoje pertence a essa comarca não existe cadêa e nem mesmo casa de prisão depois que cahiu em completa ruina e que para esse fim alli servia.

Na cidade do Catalão da comarca do Rio-Paranahyba acha-se a cadêa em concerto: tem ella uma unica prisão espaçosa, porem cujas paredes por pessima construcção são facilmente arrombadas, como repetidas vezes tem acontecido.

No termo de S. Cruz é a cadêa pequena, acha-se arruinada, e alguns insignificantes concertos que n'ella ultimamente se tem feito são para reparar arrombamentos que tem soffrido.

Na villa de Entre-Rios está em começo a cadêa que alli constroem.

No arraial de Morrinhos está quasi concluida a pequena cadêa que, com donativos dos habitantes do districto e pequenos auxilios concedidos pelos cofres provinciaes, conseguirão edificar; é pequena, como já disse; porem offerece duas prisões seguras: d'ella o pavimento superior é agora feichado, e convenientemente dividido.

No termo de Cavalcante, da comarca do mesmo nome, está em tal estado de ruina a cadêa que já nenhum preso é a ella recolhido, e sim remettido para as dos termos vizinhos ou para a d'esta capital, não obstante a distancia que d'elle a separa.

Em Arraias não há cadêa e nem ao menos casa de prisão.

Na comarca do Rio Paraná só existe no termo de Flores uma casa de prisão em que os presos só podem ser conservados com segurança em ferros ou por effeito de vigilancia de guardas.

Da mesma sorte na comarca da Palma só tem a villa da Conceição do Norte uma casa de prisão, sem as condicções indispensaveis para a accomodação e segurança dos presos.

Nos dous termos da comarca do Porto Imperial existem uma cadêa no termo de Natividade, e uma casa de prisão na cidade do Porto Imperial, contendo a cadêa, que se acha arruinada, segundo informa o respectivo Ins-

pector, apenas duas prisões uma para homens outra para mulheres. O estado d'ellas denuncia as respeitadas fugas de presos que se tem dado.

A casa de prisão do Porto Imperial não está em melhores condições do que as já mencionadas.

Finalmente no termo da Boavista, unica da Comarca, ha uma casa de prisão, que disso só tem o nome, pois que só em ferros ou em troncos podem n'ella ser detidos os presos.

Do movimento d'essas cadêas e casas de prisões nada consta relativamente ao anno passado, embora as reiteradas exigencias para que taes informações sejam a tempo prestadas; mas pôde-se affirmar que nessas prisões, alem de alguns individuos detidos por ligeira correccão, só entrarão presos de alguma importancia unicamente pelo tempo necessario para effectuar-se as suas remessas para a cadêa da capital, e que a ellas voltarão depois em virtude de requisição, para serem submettidos a julgamento, demorando-se o tempo para que uns obtivessem ser postos em liberdade por serem absolvidos e outros em quanto erão de novo remettidos para a capital, pois que não consta que preso algum de tal ordem n'ellas exista, á excepção de um criminoso preso n'esta provincia a requisição do dr. chefe de policia da de Minas, que se acha na cadêa de Trahiras e para cuja remessa a seo destino espera-se oportunidade.

ADMINISTRAÇÃO DA JUSTIÇA.

Este importante ramo do serviço publico muito se resente da falta de juizes letrados.

Das 9 comarcas da Provincia só estão providas de Juizes de Direito as da Capital, Rio Maranhão, Rio Corumbá, Palma, Rio Paranyba, Cavalcante e Porto Imperial; destes estão em exercicio só os das quatro primeiras: e ausente o da comarca do Rio Paranyba, Dr. Virgínio Henriques Costa, que se acha na côrte, e da de Cavalcante, dr. Antonio Agnello Ribeiro, contra quem a Relação do Districto expedio mandado de prisão por havel-o pronunciado por crime de responsabilidade: o da comarca de Porto Imperial Dr. Antonio Joaquim Rodrigues, nomeado por decreto de 19 de novembro do anno passado, e que prestou juramento a 25 de fevereiro deste anno ainda não entrou em exercicio.

Estão vagas as comarcas do Paraná, e Boavista.

São 9 tambem os termos em que ha Juizes Municipaes formados, á excepção dos da Capital, Catalão, e dos reunidos de Bomfim e S. Luzia; estão vagos todos os outros que são: de S. Cruz, Cavalcante, Boavista e os reunidos de Meiaponte e Corumbá, Palma e Conceição, Natividade e Porto Im-

perial. O Juiz Municipal do Catalão, dr. Bernardo Joaquim da Silva Guimarães entrou a 16 de maio no gozo da licença de tres mezes que lhe concedi para tratar de sua saude.

ADMINISTRAÇÃO DO CORREIO.

Temos duas linhas do correio, uma do Sul pela qual nos vem a correspondencia da côrte, e outra do Norte.

Os estafetas da Provincia pertencentes á 1.^a linha vão só até a cidade do Catalão para onde a correspondencia da côrte é conduzida por estafetas do Patrocínio, provincia de Minas. Esta linha na parte administrada pela provincia marcha regularmente; outro tanto porem não acontece no que diz respeito á provincia de Minas. Repetidas vezes tem chegado ao Catalão o correio do Patrocínio sem a correspondencia da côrte por a não ter recebido da Formiga.

Estas continuadas irregularidades são muito prejudiciaes ao serviço publico e aos interesses particulares. A este respeito tenho dirigido diversas representações ao Governo Imperial que, segundo communicou-me o Sr. Ministro dos Negocios da Agricultura, a cargo de cujo Ministerio está este ramo do serviço publico, acaba de dar as providencias necessarias em ordem a fazer desaparecer semelhante irregularidade.

A linha do Norte que mesmo na estação da secca não marcha com regularidade por causa das más estradas, é irregularissima na das agoas, porque alem d'aquelle inconveniente tem de atravessar caudalosos rios, em os quaes não ha pontes.

Estudo esta materia e opportunamente darei as providencias que estiverem ao meo alcance e proporei ao Governo Imperial as que não forem de minha competencia, afim, ao menos, de melhorar este serviço.

CATECHESE E CIVILISAÇÃO DOS INDIOS.

Existem n'esta Provincia cinco aldeas.

1.^a De Pedro 3.^o do Carretão fundada em 1784 a 22 legoas d'esta Capital, onde existem alguns poucos indios descendentes de Chavantes e Cherentes sob a direcção de João Leite Ortiz de Camargo, os quaes se empregão mais na caça do que na lavoura.

2.^a De S. Joaquim de Jamimbú fundada em 1845 a cinco legoas da margem oriental do Araguaya e a 66 d'esta Capital, a qual desde a sua fundação está sob a direcção de Frei Segismundo de Taggia.

Sua população consta de 220 índios Chavantes, dos quaes 119 são baptisados e possuem principios de civilisação. Ha nesta aldeã uma escola de 4.^o letras, que é frequentada por 20 meninos; uma officina de ferreiro, onde alguns índios aprendem o officio.

Ao missionario que em abril ultimo veio a esta cidade mandei prestar ferro, aço, linas &c. para mandar fazer ferramentas, remedios e roupa para os índios. Estes índios applicão-se a lavoura, caça e pesca.

3.^a De Pedro Affonso fundada em 1849 sob a direcção de Fr. Raphael de Taggia na foz do rio do Sono com o Tocantins com 200 índios Carahós: ha alli uma officina de ferreiro, e uma escola de instrucção primaria frequentada por mais de 20 alumnos. Empregão-se os índios na lavoura, navegação, caça e pesca.

4.^a De Thereza Christina fundada em 1830 sob a direcção do mesmo Missionario na confluencia do ribeirão — Piabanha — a 12 legoas da precedente. Sua população que consta de cerca de 3:000 índios Cherentes e Chavantes dá-se ao mesmo genero de vida em que se empregão os índios de Pedro Affonso.

5.^a Dos Apinagés e Gradaús fundada pelo Missionario Fr. Francisco do Monte de S. Vito em 1844 a uma legoa da cidade da Boavista com perto de 1:800 índios. D'estes a parte mais civilizada que orça por 600 applicão-se a navegação e a lavoura e todos a caça e pesca.

Existem ainda outras muitas aldeãs de índios selvagens nas margens do Tocantins e em maior numero nas do Araguaya, os quaes pela maior parte não tem residencia fixa, porque a mudão conforme a alteração que soffre a caça e a pesca a que só se applicão; algumas porem destas tribus cultivão em pequena escala alguns generos alimenticios, que permutão com os negociantes que vem do Pará, por ferramentas, sal &c.

A catechese e civilisação de milhares d'esses infelizes depende sem duvida da prosperidade da navegação do Araguaya: firmada esta pôde se dizer sem medo de errar, que aquella está conseguida. N'este intuito tenho dado e continuo a dar todas as providencias que me parecem necessarias para obter o desejado resultado.

Ao engenheiro encarregado da exploração do rio Araguaya mandei prestar diversos objectos para brindar a esses índios.

Conto com um poderoso auxilio para promover a catechese e civilisação d'elles — a intelligencia, actividade e zelo de Fr. Francisco do Monte de São Vito, que por ordem do Governo reside no presidio de S. Maria do Araguaya. Os importantes serviços prestados por este Religioso na Boavista, cuja fundação se lhe deve, e na do presidio de S. Maria, me conduzem a depositar n'elle toda a confiança.

AUDE PUBLICA.

Não tem apparecido molestias de caracter epidemico: as enfermidades mais frequentes são: as febres intermittentes que são endemicas em alguns pontos, a myelite, a hypoemia, as affecções do apparelho cerebro spinal, a gastrite e a hepate.

Houve grande receio de que a bexiga apparecesse na provincia, vinda da cidade da Uberaba, onde fez muitas victimas; porem felizmente as medidas de prevençao, que em tempo tomei, obstarão a invasão de semelhante flagello. Não havendo pus vaccinico n'esta provincia, mandei buscar o a Uberaba, o qual chegou em bom estado, e hoje está mantida a vaccina n'esta cidade.

CULTO PUBLICO.

No dia 17 de Fevereiro d'este anno fez sua entrada solemne n'esta capital o Exm.^o e Rm.^o Sr. D. Domingos Querino de Souza, Bispo d'esta Diocese, e foi recebido com todas as honras que lhe são devidas.

Está pois terminada a longa viuvez da Igreja Goyana que durante ella esteve sob o prudente governo do Conego José Joaquim Xavier de Barros.

As necessidades do culto n'esta vasta Diocese são muitas: todas ellas o povo espera que sejam attendidas por seu virtuoso Prelado, em quem depositão suas bem fundadas esperanças. Para este fim S. Ex.^a Rm.^a encontrará sempre em mim a mais decidida coadjuvação.

Necessilão algumas Freguezias de Matrices, e muitas d'estas de paramentos para a celebração do Culto Divino. Sobre estas necessidades obrarei de accordo com o Diocesano.

DIVISAO ECCLESIASTICA.

Não soffrêo alteraçao alguma depois do relatorio apresentado por meu antecessor na sessão do anno passado.

GUARDA NACIONAL.

Por Decreto n.^o 3021 de 9 de Dezembro do anno passado foi creado um Commando Superior nos Municipios de Cavalcante e Arraias, composto de 2 Batalhões de Infantaria de 4 companhias cada um do serviço activo e de duas companhias avulsas de reserva.

Tem pois a provincia presentemente 7 Commandos Superiores que se compoem da força de 4 esquadrões de cavallaria, 1 companhia avulsa de arti-

lharia, 17 batalhões de infantaria com 92 companhias, 3 secções de batalhões, com 7 companhias do serviço activo, 3 secções de batalhão de reserva com 6 companhias, 9 companhias avulsas, e 7 secções de companhias.

A força do serviço activo é de 16:854 e a de reserva 2:520—total 18:974.

Ainda depende de decisão do Governo Imperial a organização da guarda nacional dos Municipios de Flores, Taguatinga e Boavista, nas quaes existem matriculados 3:004 guardas, de serviço activo e 388 do de reserva, total 3:392.

Achão-se vagos os seguintes postos:

No commando superior da capital o de Cirurgião-Mór.

No da comarca do rio Maranhão o de Major Commandante da secção de batalhão de serviço activo do Municipio de Trahiras.

No da comarca do rio Paranahyba um dos Ajudantes d'Ordens, e de Secretario Geral, e os de Commandantes de Esquadrão e Batalhão de S. Cruz.

No da comarca de Cavalcante os de Ajudantes d'Ordens, Quartel-Mestre, Secretario Geral e Cirurgião-Mór, e os de Commandantes dos Batalhões de Cavalcante e Arraias.

No da Palma o de Chefe d'Estado Maior e um dos de Ajudante d'Ordens.

No de Porto Imperial os de Ajudante d'Ordens, Secretario Geral, Quartel-Mestre, Cirurgião-Mór, e o de Commandante do Batalhão de Porto Imperial.

Em muitos dos corpos creados existem vagas de postos subalternos, cujo provimento é da competencia d'esta presidencia, os quaes ainda não foram preenchidos por falta das necessarias informações. Se forem approvadas as propostas submettidas ao Governo Imperial, a guarda nacional d'esta provincia ficará composta de 9 commandos superiores, 9 esquadrões de cavallaria, 4 companhia avulsa de artilharia, 22 batalhões de infantaria, 1 secção de batalhão da mesma arma de serviço activo; de 3 secções de batalhão, 13 companhias avulsas, e 6 secções de companhia de reserva.

FORÇA DE LINHA.

Pelo decreto n.º 2662 de 6 de outubro de 1860 tem esta provincia um batalhão de caçadores de 8 companhias com 683 praças, e uma companhia de cavallaria com 75 praças, ao todo 758.

No batalhão faltão 203 praças para o seu estado completo.

A companhia de cavallaria, além do seu estado completo, tem 5 praças aggregadas, e 2 addidas.

Durante o anno passado tiverão praça 62 individuos, sendo 30 voluntarios, e 32 recrutados. De Janeiro a Abril deste anno já tiverão praça 22, sendo 15 voluntarios e 7 recrutados. Tenho dado as mais energicas

providencias para que se effectue o recrutamento para elevar o Batalhão ao seu estado completo, afim de poder satisfazer as necessidades do serviço publico. Segundo as participações que tenho recebido de diversos recrutadores, brevemente chegará a esta cidade uma não pequena leva.

Durante o anno findo derão-se 58 deserções, felizmente de Janeiro ao ultimo de Abril do corrente ellas apenas chegam a 13.

Havendo por bem S. M. o Imperador conceder por Decreto de 17 de Janeiro d'este anno perdão aos réos de 1.ª e 2.ª deserção, já gozarão d'este indulto 43 praças do Batalhão de Caçadores.

Movimento da Enfermaria Militar.

Existião no 1.º de Janeiro de 1862	27	de Janeiro de 1863	27
Entrarão	374	Entrarão de Janeiro a Abril	141
	401		138
	— —		— —
Sahirão:		Sahirão:	
Curados	372	Curados	108
Fallecidos	2	Fallecidos	5
	374		113
	— —		— —
Ficarão existindo no 1.º		Ficarão existindo no 1.º de	
Maio findo		Maio findo	25

CONCLUSÃO.

Deixei de tocar de proposito em algumas questões de grande alcance e interesse para a provincia, ou por serem ainda prematuras, ou por não me parecerem sufficientemente estudadas.

Devo porem declarar-vos que, em quanto a capital de Goyaz estiver aqui, não podeis esperar futuro algum que valha a penna, senão em periodo de tempo muito longo. Nas aguas do nobre e rico Araguaya hão de espelhar-se um dia as construcções da nova séde do Governo de Goyaz. Então, sim, haverão grandesas e prosperidades. E' porem essa uma idéa que ha de soffrer sempre grande opposição, visto que ella vai de encontro aos interesses apparentes e actuaes dos habitantes desta cidade. Só a adoptarão aquelles, cujos espiritos elevados, descobrirem a grandeza que ha em sacrificar ao bem commum da provincia—o egoismo mal entendido de só attender ao interesse do momento.

Não ficaria satisfeito se vos não declarasse que da parte das repartições publicas d'esta capital só me tem vindo auxilio, zelo, fidelidade, obediencia nos limites das leis, amor a ordem, dedicação pelo governo e promptidão no trabalho são virtudes que nellas tenho encontrado, e que não podia com justiça deixar em esquecimento. Oxalá que assim continuem.

Desnecessarios é accressentar Srs. que encontrareis todo apoio que em mim estiver prestar-vos.

Goyaz 1.º de Junho de 1863.

Dr. José Vieira Couto de Magalhães.

Lugares das escolas.	AULAS EXISTENTES,				NATUREZA DO PROVIMENTO.				N.º DOS ALUNOS,								
	Providas.		Vagas.		Vitalicias.		Interinas.										
	Masculino.	Feminino.	Masculino.	Feminino.	Masculino.	Feminino.	Masculino.	Feminino.	Masculino.	Feminino.	Total.						
	Total.	Total geral.	Total.	Total geral.	Total.	Total geral.	Total.	Total geral.	Total.	Total geral.	Total.						
Capital	1	1	2			2	1	1	1	2	125	33	160				
Corralinho	1		1			1		1	1	1	30		30				
Anicuns	1		1			1		1	1	1	20		20				
Jaraguá	1	1	2			2		1	1	2	21	16	37				
Rio Claro	1		1			1		1	1	1							
Meiaponte	1	1	2			2	1	1	2	2	48	24	72				
Corumbá	1		1	1	1	2		1	1	1	30		30				
Bomfim	1	1	2			2	1	1	1	2	50	36	86				
Santa Luzia	1	1	2			2		1	1	2	27	20	47				
Santa Cruz	1		1	1	1	2	1	1	1	1	33		35				
Pouso-Alto	1		1			1		1	1	1	24		24				
Campinas	1		1		1	1	1		1	1	25		25				
Morrinhos	1		1	1	1	2		1	1	1	18		18				
Catalão	1	1	2			2		1	1	2	43	28	71				
Entre Rios	1		1			1		1	1	1							
Rio Verde	1		1			1		1	1	1	32		32				
Santo Antonio	1		1			1		1	1	1	23		23				
Santa Rita				1	1	1											
Crixás				1	1	1											
Pilar	1	1	2			2		1	1	2	26	18	44				
Jamimbu	1		1			1		1	1	1	22		22				
Amaro Leite				1	1	1											
Formosa	1	1	2			2	1	1	1	1	29	17	46				
Trabiras	1		1	1	1	2		1	1	1	23		23				
São José	1		1	1	1	2		1	1	1	19		19				
Flores	1	1	2			2		1	1	2	30	21	51				
Cavalcante	1	1	2			2		1	1	2	40	25	65				
Nova Roma				1	1	1											
São Félix				1	1	1											
São Domingos	1		1	1	1	2		1	1	1	26		26				
Chapéu	1		1			1		1	1	1	26		26				
Arraias	1	1	2			2		1	1	2	30	22	52				
Taguatinga	1		1	1	1	2		1	1	1	23		23				
Palma	1		1	1	1	2		1	1	1	22		22				
Conceição	1		1	1	1	2		1	1	1	29		29				
Duro				1	1	1											
Natividade	1	1	2			2		1	1	2	25	22	47				
São Miguel				1	1	1											
Porto Imperial	1		1	1	1	2		1	1	1	28		28				
Carino				1	1	1											
Pedro Afonso	1		1			1		1	1	1	18		18				
Boa-vista	1	1	2			2		1	1	2	38	21	59				
	34	13	47	8	10	18	65	5	2	7	29	44	40	47	1005	305	1310

Nomes dos Rios.	EMBARCAÇÕES					FRETE.				EXPORTAÇÃO.		IMPORTAÇÃO.		EXPORTAÇÃO.		IMPORTAÇÃO.		Resultado.	Observações.
	Botos.	Igaritês.	Montarias.	Tonnagem.	Tripolação.	Descida.	Subida.	Concertos.	Total.	Valor na Provincia.	Valor no Porto de Mar.	Valor no Porto de Mar.	Valor na Provincia.	Lucro.	Prejuizo.	Lucro.	Prejuizo.		
Tocantins e afluentes	25	35	25	720	695	19:729\$	76:574\$	10:500\$	106:803\$	35:000\$	60:250\$	145:635\$	394:740\$	2:021\$		165:531\$		167:552\$	As mais canoas, alem da de Simeão Stellita Arayano, pertencem aos Presidios e a particulares que querem incetar a carreira até S. João. Empregados na exploração que principiou em 1862.
Araguaya e Ter-melho.	9	8	10	82	49	447\$	1:045\$	330\$	2:722\$	480\$	724\$	850\$	6:920\$	343\$	3:005\$		3:592\$		
Rio dos Bois.		2	1	5	15	
Total.....	34	43	36	827	729	20:176\$	78:519\$	10:830\$	109:525\$	35:480\$	60:974\$	146:485\$	401:660\$	2:021\$	313\$	169:436\$		171:444\$	

O resultado menos vantajoso apresentado por este mappa, é devido ao preço excessivo que alcançarão os couros no norte desta Provincia (2000 réis em lugar de 1280) com a baixa que elles soffrerão no Pará em consequencia da liquidação das casas a que erão devedores a maior parte dos negociantes da carreira e do estado anormal da praça. Goyaz 6 de Maio de 1863.